

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -



O Cristão e a Autoridade

Série:
A Vida do Cristão
no Mundo

3ª Edição – Dez/2022

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. O Desafiador Tema da Autoridade	5
C2. O Desafio da Compreensão do Relacionamento com Múltiplas Autoridades e o Acesso Livre Àquele que detém a Autoridade sobre Todas as Autoridades.....	11
C3. Distinção entre a Submissão à Autoridade e Qualquer Tipo de Submissão	14
C4. Distinção entre Autoridade e Título, Cargo ou Poder.....	17
C5. Autoridade se Recebe, Tem ou Exerce e Não É algo que Alguém É	32
C6. O Desafio de Compreender o Texto que Menciona que “ <i>Não Há Autoridade que Não Proceda de Deus</i> ”	50
C7. As Denominadas “Autoridades Espirituais” que Não São Realmente Autoridades Apontadas por Deus.....	61
C8. Prudência e Cautela inclusive com Aquilo que Não é Autoridade em Conformidade com a Designação de Deus	89
C9. A Provisão e a Sabedoria para o Cristão em relação ao Assunto Autoridade também estão em Cristo Jesus	95
Bibliografia	101

C1. O Desafiador Tema da Autoridade

Quando alguém começa a considerar sobre alguns dos aspectos centrais da vida no mundo presente, ele logo poderá perceber que um destes principais aspectos está fortemente relacionado com a capacidade e o poder de ação ou atuação que uma pessoa necessita ter nas diversas áreas da sua vida.

Por exemplo, se olharmos a produção de comida, podemos perceber que não basta uma pessoa ter um solo e ter a semente para semear nele se ela não tiver também a capacidade para preparar o solo, semear a semente e colher os frutos da sementeira.

Em tudo o que faz, o ser humano é dependente de receber capacitação e poder para viver. E certamente, a remoção destes itens implica no encerramento da sua vida. A vida natural do ser humano sem a sustentação e o poder essencial de sobrevivência, que lhe são dados pelo Espírito do Senhor, simplesmente deixa de existir e torna a ser terra ou pó.

Salmos 146: 3 Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.

Entretanto, se alguém for mais adiante e passar a considerar, de forma mais aprofundada, a própria capacidade e o poder de realizar algo, ele também poderá perceber que nem sempre estes aspectos serão suficientes para uma pessoa alcançar o que ela almeja. Muitas vezes, também é necessário que haja liberdade ou autorização para que a capacidade e o poder possam vir a ser usados apropriadamente.

Em muitas situações no mundo, uma pessoa pode até estar capacitada e ter o poder para realizar algo, mas ela pode não estar ou não ser considerada autorizada para realizar o que ela pretende ou necessita realizar.

No contexto geral da vida existe, então, a força básica para as pessoas realizarem algo, mas também existe a força que é reconhecida como autorizada, apropriada, legítima ou por direito para as pessoas usarem em suas mais diversas ações.

Há uma grande ou significativa distinção entre a capacidade básica concedida a um ser humano para realizar uma série de ações na vida e a condição de atuar em consonância com o que é legítimo ou, ao mesmo tempo, pertinente diante de Deus e dos seus semelhantes.

Um cristão, por exemplo, pode ter a capacidade para pecar, mas nem por isto ele deveria fazê-lo, pois em relação ao seu próprio bem e ao bem dos outros, não é cabível, pertinente ou apropriado praticar o pecado.

Romanos 6: 15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

Quando alguém recebe a salvação oferecida por Deus por meio do Senhor Cristo Jesus e se torna parte dela, também lhe é concedido o que ele necessita para poder adotar uma vida em vitória sobre o pecado e os anelos das paixões da carne.

Gálatas 5: 16 **Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.**

Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.**

...

12 Não reïne, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,**

12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, ...

Se o ser humano naturalmente já podia contar com uma medida de capacidade e de poder para realizar muitas ações e obras, *em Cristo*, um cristão é chamado para uma liberdade distinta e uma capacidade ainda muito mais ampla. *Em Cristo*, o cristão é chamado não somente para ter capacidade e poder para cooperar na sua sobrevivência natural, mas também para poder viver e andar segundo a vontade do Pai Celeste para a sua vida. Assunto abordado mais amplamente nos temas sobre O Evangelho da Salvação, O Evangelho do Poder de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e O Evangelho da Justiça de Deus.

Em Cristo, um cristão é capacitado, autorizado e fortalecido com o poder e a força do Senhor para vencer as tentações que há no mundo contra a sua vida, bem como para almejar e realizar a vontade do Senhor para com ele.

1João 5: 4 **Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.**

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

Filipenses 2: 12 **Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor;**

13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Em Cristo, ou na vida mediante a fé no Filho de Deus, um cristão encontra a força e a capacidade de vida que seriam impossíveis de serem alcançadas na condição de distanciados de um relacionamento vivo com o Senhor. Entretanto, também *em Cristo*, lhe são concedidos direitos diante de Deus e do mundo que passam a lhe dar respaldo para viver e andar segundo a nova condição que lhe foi atribuída pela salvação do Senhor. Todo cristão que se dispõe a realizar a obra de “*comunhão e permanência em Cristo*” tem ao seu dispor a qualificação, capacitação ou poder para viver e andar segundo a vontade de Deus para com ele.

Assim, se alguém persistir em continuar a avançar um pouco mais sobre a questão de atuar em liberdade, capacidade e poder devidamente autorizados, ele poderá observar que nas Escrituras, existe ainda a exposição de mais um ponto específico e com propósitos específicos de capacitação, poder e liberdade para atuar de forma autorizada.

Na vida em geral exposta nas Escrituras, há qualificações e possibilidades para agir no mundo que estão associadas especificamente a algumas funções e ações para as quais as pessoas são chamadas, ou através das quais se dispõem a atuar, e que estão relacionadas diretamente ao tema da autoridade.

Em seu uso corriqueiro, o tema sobre a autoridade tem sido usado por muitas pessoas como uma expressão de direito a algo ou o direito sobre algo, quase como se a autoridade e o direito sobre algo fossem sinônimos. Porém, entender o tema específico da autoridade segundo a ótica das Escrituras pode ser muito desafiador, pois este tema não é usado nelas de uma forma tão generalizada como muitas pessoas o usam em seu dia a dia.

Nas Escrituras, a palavra *autoridade* não é aplicada de forma tão genérica a todo e qualquer direito que uma pessoa possa vir a ter. Em vez disso, ela é aplicada de uma forma mais restrita, na qual se faz uma combinação do direito de ter ou realizar algo também com as responsabilidades sobre aquilo sobre o qual foi concedido o direito.

Por exemplo, para receber a salvação oferecida pelo Senhor, um indivíduo não precisa ser detentor de autoridade, pois a salvação lhe é oferecida e concedida pela graça do Senhor. Uma pessoa somente precisa estar habilitada para optar por ela e recebê-la mediante a fé em Cristo Jesus.

Por isso, o uso da expressão “*ter autoridade*” precisa ser realizado com prudência, pois esta expressão não se faz necessária a todos os aspectos com os quais o cristão se relaciona. *Em Cristo*, um cristão, por exemplo, já está estabelecido acima da escravidão que o pecado quer impor às pessoas, mas nem por isto o cristão “*tem autoridade*” sobre o pecado em geral no mundo todo para comandar como o pecado deve agir ou deixar de agir em todas as circunstâncias de todas as pessoas. Um cristão, *em Cristo*, é vitorioso sobre o pecado, mas isto é diferente de “*ter autoridade*” sobre toda a manifestação do pecado no mundo inteiro para tentar reinar e comandar as atuações do próprio pecado em todas as circunstâncias de todas as pessoas.

Nas Escrituras, a palavra *autoridade*, em geral, é aplicada mais especificamente à condição que é concedida a alguém para executar funções específicas e para administrar as funções que lhe foram concedidas por direito legítimo diante de Deus.

A autoridade descrita nas Escrituras pode inclusive conceder alguns direitos de atuação sobre algo ou sobre vidas sem necessariamente dar o direito de posse sobre aquilo sobre o qual foi dado o direito de atuar.

Por exemplo, Deus pode conceder uma medida de autoridade a um indivíduo no exercício de uma das funções de regência ou de governo de um município, região, estado ou país, porém sem que isto esteja associado a conceder a este indivíduo qualquer direito de posse sobre as pessoas, regiões ou territórios sobre os quais ele exerce a função de regência segundo a autoridade concedida por Deus.

Por outro lado, um indivíduo ou um grupo de indivíduos pode ter se apossado de alguns itens segundo os critérios utilizados no mundo sem de fato ter alguma autoridade para atuar sobre eles.

Assim, se algum “direito” entre as pessoas não for reconhecido por Deus ou se os meios pelos quais as pessoas procuram exercer os seus direitos não forem de acordo com o que o Senhor estabelece, uma pessoa, apesar dos “direitos que ela alega ter”, pode estar completamente dissociada dos princípios daquilo que as Escrituras apresentam como sendo “*autoridade*”.

Autoridade não é um instrumento, atributo ou capacidade que uma pessoa recebe para poder se impor sobre os outros ou sobre os seus bens e posses para obter o que ela almeja.

Pelo contrário, conforme veremos mais adiante, **autoridade é uma condição mediante a qual o próprio Deus atua e que o Senhor quer conceder também aos seres humanos para a realização do bem e do que é justo. Razão pela qual, este é um dos principais pontos de vista a partir do qual a abordagem do tema da autoridade deveria ser realizada.**

A autoridade concedida por Deus a uma pessoa, essencialmente, é uma condição de capacidade, direitos e responsabilidades que o Senhor concede para que esta pessoa sirva aos seus semelhantes segundo a vontade e a justiça celestial, tornando este tema tão desafiador para não ser compreendido equivocadamente.

Assim como não são o mundo, as culturas e as tradições que definem o que são o Reino de Deus, a sua Justiça, a sua Graça e a sua Igreja, mas é o Senhor que o faz, conforme visto em estudos específicos da série sobre o Evangelho de Deus, também o conceito do termo *autoridade*, na forma utilizada nas Escrituras, é definido pelo Senhor e não segundo o que as pessoas gostariam que ele fosse ou por aquilo que tentam atribuir a ele.

Conforme já comentamos acima, **o tema da autoridade é um dos assuntos fundamentais no mundo presente. Porém, ele também é um tema desafiador para ser compreendido uma vez que o termo *autoridade* se refere, ao mesmo tempo, à concessão de capacidade, de poder, de direito e à designação de funções, mas não de qualquer capacidade, poder, direito e posição.**

Se for visto de forma supérflua ou leviana, o tema da autoridade, assim como o tema da justiça de Deus, é um tema que pode vir a criar mais confusão e dano do que benefício. Aliás, a compreensão do tema da autoridade é muito dependente da compreensão do tema da justiça de Deus e da posição atual de Cristo em sua glória por causa desta justiça,

cujos aspectos estão abordados mais amplamente e respectivamente nos estudos sobre O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e sobre A Lei do Entendimento.

Devido à ideia de poder, força ou dominação que as pessoas associam ao termo *autoridade*, os temas em torno deste termo têm tido grande espaço em todas as gerações e têm sido alvo de amplas considerações e estudos pelos mais diversos séculos da vida humana. Contudo, muito do que, ao longo dos séculos, tem sido dito “*ser autoridade*” não se refere efetivamente àquilo que nas Escrituras de Deus é denominado de “*autoridade*”, pois muitas pessoas têm tentado adaptar o seu significado aos seus próprios interesses a fim de também tentarem se valer de uma força que pensam poder obter a partir do termo em referência.

Por outro lado, de tempos em tempos, também muitas pessoas recaem na comodidade da aceitação de alguns temas meramente como eles lhes são passados culturalmente, fortalecendo a posição daqueles que tentam fazer especulações indevidas para obterem vantagens inapropriadas sobre os outros a partir de uma conceituação distorcida do que o próprio termo *autoridade* vem a significar.

Quando as pessoas, em suas próprias gerações, deixam de fazer uma validação mais acurada dos aspectos essenciais da vida junto à palavra do Senhor, elas ficam propensas a pensarem em relação a um tema mais em conformidade com o que receberam por tradição do que em conformidade com aquilo que está registrado nas Escrituras que o Senhor deixou para elas como padrão de medida e averiguação. Desta forma, ficam também mais expostas a serem conduzidas por caminhos corrompidos que surgiram a partir de tentativas de distorções ou diluições da palavra do Senhor.

Autoridade refere-se a um termo do qual podem resultar ações de elevado impacto na vida de uma pessoa, de um grupo, de um povo, de uma nação ou de toda a humanidade. Ações estas, presentes nos mais diversos aspectos cotidianos da vida. Portanto, ela refere-se a um termo que merece um exame mais aprofundado e detalhado. O assunto *autoridade* jamais deveria ser abordado somente pelo que é exposto sobre ela por cultura, costumes ou tradição no mundo ou no presente século.

Romanos 12: 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

***Efésios 5: 15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,
16 remindo o tempo, porque os dias são maus.
17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.***

Assim como o tema da justiça de Deus não é facilmente compreensível para aqueles que não se dispõem a crescerem neste tema, assim também o tema da autoridade pode se caracterizar como de difícil compreensão para uma pessoa que reincidentemente insiste em permanecer como um infante imaturo nas questões relacionadas à vida cristã.

Pelo fato das pessoas tantas vezes e repetidamente terem se aproximado do tema da autoridade com tanta superficialidade ou leviandade, muita dor, sofrimento, abuso e opressão têm sido gerado em torno deste tema e a partir das formas indevidas com que o compreendem ou querem compreendê-lo.

O assunto de autoridade é um tema para o qual é necessário amadurecimento na vida cristã. Para um cristão passar a discernir entre o que é bom e mal apropriadamente, ele precisa crescer e deixar de ser menino no seu entendimento.

*1Coríntios 14: 20 **Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. (RC)***

*Hebreus 5: 12 **Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.***

*13 **Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.***

*14 **Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.***

O tema da autoridade é grandemente desafiador porque, no mundo, há tanto a atuação do que de fato é autoridade como daquilo que se assemelha à autoridade e que de fato não é a expressão do que efetivamente é autoridade segundo as Escrituras do Senhor.

Essencialmente, autoridade procede de Deus, precisa ser reconhecida diante de Deus segundo a sua justiça e precisa estar associada a um propósito estabelecido por Deus. Por isto, ela precisa ser mais conhecida e compreendida segundo a caracterização que Deus revela sobre ela aos seres humanos.

C2. O Desafio da Compreensão do Relacionamento com Múltiplas Autoridades e o Acesso Livre Àquele que detém a Autoridade sobre Todas as Autoridades

Dentre as descrições que encontramos nas Escrituras sobre a autoridade, vemos uma em especial que nos ensina que este assunto pode envolver o relacionamento simultâneo de uma pessoa com múltiplas abrangências de autoridade em relação à sua vida, conforme podemos observar a seguir:

Mateus 8: 5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

6 Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horivelmente.

7 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

8 Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

Apesar de muitas pessoas olharem o texto acima prioritariamente a partir da ótica da fé, podemos ver que ele contém preciosos ensinamentos sobre a questão da autoridade que deveriam ser considerados.

Quando o centurião, um oficial do exército romano, se apresenta diante de Cristo, podemos ver, em primeiro lugar, que ele não fala que é detentor de autoridade. Em vez disso, o centurião declara que ele está sob uma autoridade que lhe confere um direito de dar ordens aos soldados e servos sob a sua supervisão. Desta forma, ele mostra que a autoridade sob a qual estava sujeito havia lhe sido conferida por alguém que estava em posição mais elevada do que ele neste quesito.

Entretanto, um aspecto muito interessante a ser percebido neste relato é que o centurião romano, apesar de estar sob uma autoridade conferida aos centuriões, não estava impedido de se apresentar e de se achegar a Cristo para referir-se a Ele como Senhor e para lhe implorar por um pedido.

Por mais que o centurião acima mencionado estivesse “sob uma autoridade” que lhe permitia dar ordens a soldados e servos, ele não estava impedido de se aproximar do Filho do Deus Altíssimo para clamar a Ele por ajuda.

O centurião mostrou um entendimento de que a autoridade à qual ele estava sujeito como um oficial de exército e a autoridade de Cristo eram duas abrangências diferentes de autoridade e com propósitos específicos correspondentes à cada uma. O centurião explicitamente se mostrou respeitoso com o tema da autoridade, mas, ao mesmo tempo, também se portou sabiamente em saber separar a abrangência de cada uma das autoridades às quais ele estava se referindo.

Assim, **o ensino que Deus nos permite ter acesso por meio da narrativa relacionada a este centurião é muito precioso e proveitoso, pois isto nos mostra que uma pessoa pode necessitar relacionar-se, ao mesmo tempo ou simultaneamente em sua vida, com mais de uma autoridade específica.**

O ensino mencionado nestes últimos parágrafos é especialmente relevante também para os dias atuais, pois muitos que alegam estar ensinando sobre autoridade também têm procurado espalhar um conceito equivocado de que uma pessoa necessariamente precisa seguir, em todos os aspectos da sua vida, a cadeia da autoridade ou de comando à qual ela está sujeita somente em algum aspecto em particular. Ensinam o tema como se uma pessoa estivesse sujeita a somente uma abrangência de autoridade em todos os aspectos da sua vida.

Portanto, **dizer que uma pessoa está sujeita a uma só abrangência de autoridade específica ou a uma só cadeia de autoridade, como alguns a denominam, está mais associado à tentativa de colocar uma pessoa sujeita de fato a “uma cadeia ou prisão de autoridade” do que ensiná-la sobre a liberdade que há diante de Deus para que toda ou qualquer pessoa possa achegar-se a Ele livremente e diretamente por meio de Cristo Jesus.**

A autoridade concedida por Deus aos seres humanos sempre é concedida em medida ou abrangência parcial. Após a obra de Cristo Jesus na cruz do Calvário e a sua ressurreição dentre os mortos, a autoridade concedida pelo Senhor aos seres humanos jamais é dada para que estes se interponham no acesso direto das pessoas ao Senhor Jesus Cristo e, por meio Dele, ao Pai Celestial.

Cristo, o Filho Eterno de Deus, foi dado em amor ao mundo para que as pessoas pudessem se reconciliar com Deus por meio Dele e para que pudessem retornar à comunhão com o Criador, mas também para que todos os reconciliados com Deus possam sempre ter acesso livre aos aspectos da autoridade que são exclusivos do Senhor e que jamais conflitarão com as demais autoridades que Deus conceder aos seres humanos.

Um cristão, como nós pretendemos abordar mais adiante, **pode ser chamado a seguir as instruções de diversas abrangências de autoridade que Deus aponta no mundo para serem seguidas, mas sempre, ou em primeiro lugar, o cristão é chamado para se manter firme no relacionamento direto e adequado com o Senhor e com os aspectos da autoridade que o Senhor não delega a ninguém outro.**

Um cristão pode ser chamado a estar sujeito a diversas autoridades estabelecidas por Deus no mundo, mas ele também é chamado para **simultaneamente e primeiramente estar sempre atento e sujeito à autoridade direta do Senhor sobre ele.**

Este tema também foi abordado sob outra perspectiva no estudo do Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, no qual foi demonstrado amplamente, pelas Escrituras, que **somente Cristo é o Cabeça de cada um dos membros do seu Corpo ou da sua Igreja. Portanto, somente a Cristo pertence a primazia sobre cada vida e a autoridade sobre cada cristão.**

Colossenses 3: 23 E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, 24 sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. (RC)

Quando um cristão se submete a alguma autoridade exercida por meio de seus semelhantes, ele somente o faz porque compreende que o Senhor também pode instruir-lhe por meio desta autoridade. Entretanto, todo ou qualquer cristão, quer seja homem ou mulher, é livre para sempre buscar ao Senhor quando estiver em dúvida se algo que outros lhe propõem seguir de fato procede ou não procede do Senhor.

O Espírito de Cristo e a paz de Cristo no coração de um cristão são, antes de tudo, a autoridade para lhe instruir em todos os aspectos da vida e estão acima de qualquer outra autoridade ou abrangência de autoridade.

Colossenses 3: 15 Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

Romanos 8: 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Somente a Cristo é que o Pai Celestial concedeu uma medida plena de autoridade. Por isto, é *em Cristo*, e por meio Dele, que também temos sempre o acesso livre e direto a Deus.

Mateus 28: 18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

João 17: 1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,

2 assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

C3. Distinção entre a Submissão à Autoridade e Qualquer Tipo de Submissão

Continuando ainda a fazer referência ao exemplo do centurião romano citado no capítulo anterior, podemos observar que o tema de autoridade também está relacionado à submissão ou sujeição à autoridade, o que também pretendemos ver ainda mais à frente.

Assim, neste ponto, destacamos que **um aspecto imprescindível a ser esclarecido quando se trata do assunto da autoridade e da submissão é que nem toda submissão ou sujeição está relacionada à autoridade e que nem toda submissão confere autoridade àquele ou àquilo ao qual uma pessoa se sujeitou.**

Na vida em geral, há muitos aspectos e indivíduos aos quais as pessoas se submetem ou que tentam exigir sujeição a eles que não são o que as Escrituras denominam de autoridade e que nem passam a ter autoridade sobre aqueles que se submetem a eles.

Por exemplo, a vaidade que conduz uma pessoa à corrupção é algo que as pessoas podem estar sujeitas se não forem conhecedoras ou não optarem pela liberdade que lhes é oferecida segundo a glória de Cristo. Porém, a vaidade não deveria ser reconhecida com uma autoridade sobre aquele que está sujeito a ela, pois ela não produz o bem. A vaidade produz um cativeiro do qual uma pessoa precisa ser liberta para poder viver segundo a vontade de Deus e aquilo que de fato está em linha com aquilo que as Escrituras denominam de autoridade.

*Romanos 8: 20 **Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,**
21 **na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.**
22 **Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.***

Similarmente, o pecado, que tem força para reinar sobre as pessoas que se submetem a ele, não é equiparado a algo ou a alguém com os atributos de autoridade.

*Romanos 6: 12 **Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;**
13 **nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.**
14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

Assim, **não é o mero ato de submissão ou subjugação que transforma algo ou alguém em detentor de autoridade ou que atua segundo a autoridade**

sobre aquilo que lhe foi sujeito, nem mesmo se a submissão ocorrer por livre opção de um indivíduo.

Muitas pessoas se submetem indevidamente a seus semelhantes, instituições e uma série de outros aspectos, conferindo poder e força para que estes exerçam domínio sobre elas. Entretanto, se algo ou alguém ao qual elas se submetem não tem efetivamente autoridade para fazê-lo, aquilo ou aqueles que não têm autoridade para fazê-lo continuam não atuando segundo o que é denominado por Deus de autoridade.

Se somente o ato de submissão definisse e estabelecesse algo ou alguém como autoridade, a autoridade em si não precisaria ser concedida e delegada por Deus, pois pela própria imposição ou escolha de submissão ou sujeição, os seres humanos poderiam criar as suas próprias abrangências de autoridade.

Destacamos, então, que **autoridade, essencialmente, é associada a um poder reconhecido como legítimo diante de Deus e não o mero poder de submeter ou sujeitar pessoas ou os mais diversos aspectos que há no mundo**, conforme também está exemplificado no comentário do dicionário bíblico exposto a seguir.

O termo *autoridade*, conforme O Novo Dicionário da Bíblia, Edições Vida Nova, recebe, entre outros, as seguintes considerações:

*“A palavra autoridade no Novo Testamento é ‘exousia’, que **significa o poder legítimo**, real e desimpedido de agir, possuir, controlar, usar, ou dispor de alguém ou de alguma coisa.*

...
Enquanto que o termo ‘dunamis’ significa simplesmente poder físico, ‘exousia’ significa propriamente um poder que em certo sentido é poder legal. ‘Exousia’ é vocábulo que pode ser usado com a ênfase ou sobre a legitimidade do poder legitimamente possuído. Neste último caso, nossa versão geralmente traduz por ‘poder’.

...
Algumas vezes ‘exousia’ tem em si um sentido secular geral (exemplo em 1Coríntios 7: 37, sobre autocontrole; e em Atos 5: 4, sobre o dispor dos próprios rendimentos), embora sua significação seja na maioria das vezes teológica.”

Portanto, **se uma pessoa considerar a autoridade somente como um título, um poder, capacidade ou permissão para fazer algo, sem considerar a legitimidade para fazê-lo, ela deixa de estar fazendo referência ao conceito essencial de autoridade, referindo-se a uma mera força que pode ser exercida inclusive de forma muito intensa, mas sem validade no que tange à autoridade em si.**

A palavra ou o termo *autoridade*, em primeiro lugar, é um tipo de direito, poder ou licença para agir em relação a algo ou alguém, mas isto somente é válido se este direito, poder ou licença tenha sido recebido de forma legítima, e verdadeira, e somente se for usado de forma legítima e verdadeira diante de Deus.

Conhecer, então, os aspectos fundamentais do que vem a ser autoridade segundo a ótica das Escrituras ou de Deus também tem grande valia para servir de segurança e proteção para que as pessoas possam discernir

aquilo ao qual a submissão é cabível ou devida, bem como aquilo que lhes cabe evitar ou até resistir para não se submeterem.

*Romanos 7: 6 **Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.***

*Romanos 8: 7 **Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.***

*Tiago 4: 7 **Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.***

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. (RC)***

*1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

C4. Distinção entre Autoridade e Título, Cargo ou Poder

Quando retornamos às Escrituras para observar mais de perto o termo *autoridade*, podemos ver que nos dias em que o Senhor Jesus estava em carne no mundo e revelava os ensinamentos sobre o Reino de Deus, as pessoas ficavam admiradas sobre aquilo que Cristo falava e fazia, mas também ficavam admiradas pela maneira com que falava e agia. E isto aconteceu porque Ele atuava como “quem tinha autoridade” em contrapartida àqueles que não a tinham, conforme exemplificado a seguir:

Mateus 7: 28 **Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; 29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.**

Marcos 1: 22 **Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.**

Lucas 4: 32 **E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.**

Marcos 1: 27 **Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!**

Mateus 9: 1 **Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade.**
2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendolhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.
3 Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema.
4 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?
5 Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?
6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados,— disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.
7 E, levantando-se, partiu para sua casa.
8 Vendendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

Portanto, nestes poucos exemplos citados acima, já podemos perceber que a autoridade de Cristo não somente causava admiração entre as pessoas sobre o conteúdo que Ele lhes apresentava, mas ela também concedia ao Senhor uma posição distinta daqueles que o precediam. Ela lhe conferia um status para declarar ordens inclusive

sobre agentes do mundo espiritual de uma forma que as pessoas ainda não haviam visto até então.

Quando o Senhor Jesus exerceu seu ministério de Filho de Deus também como Filho do Homem no mundo, Ele frequentemente era questionado não somente sobre aquilo que falava, mas também sobre a autoridade que tinha para falar o que falava e fazer o que fazia. E isto se deu porque, até a vinda de Cristo em carne ao mundo, as pessoas ainda não conheciam tão de perto como realmente era a autoridade pela qual o Senhor atuava entre elas.

Mateus 21: 23 Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade?

Por outro lado, dando um pouco mais de atenção ao último texto acima, e embora as pessoas não conhecessem especificamente com que autoridade o Senhor agia entre elas, podemos notar que as pessoas, desde a antiguidade, atribuíam grande importância a um indivíduo estar respaldado por autoridade para ser considerado como merecedor de crédito, atenção e confiança.

A autoridade pela qual um indivíduo falava ou agia, por sua vez, era observada em duas principais frentes, conforme exposto nas perguntas feitas no último texto mencionado, a saber:

- ⇒ 1º) Com que autoridade uma pessoa falava e agia?
- ⇒ 2º) Quem havia conferido autoridade para uma determinada pessoa falar ou agir segundo a autoridade que lhe fora conferida?

As perguntas que os sacerdotes e os anciãos mencionados nos textos acima fizeram ao Senhor Jesus almejavam obter as respostas sobre a espécie da autoridade com que Cristo agia e quem lhe havia conferido a referida autoridade. Assim, a segunda parte das perguntas almejava descobrir a origem da autoridade que tinha sido conferida a Cristo, tendo em vista que Cristo não ocupava nenhuma posição social ou governamental humana de destaque entre o povo onde Ele habitava e se manifestava.

As descrições dos poucos textos expostos neste presente capítulo já trazem à tona que aquilo que Cristo veio manifestar sobre autoridade era muito distinto do que as pessoas entendiam ser uma autoridade até então. E este fato fica evidenciado porque, nos textos em referência, podemos observar inclusive que havia pessoas que ocupavam títulos e posições na sociedade sem sequer terem autoridade nestas posições, como era o caso dos escribas citados nos textos de Mateus 7 e Marcos 1.

Assim, nos poucos textos das Escrituras referenciados anteriormente, podemos notar que **autoridade é algo que vai muito além de uma mera associação de uma pessoa a uma posição social, institucional, civil, militar ou governamental humana.**

Quando Cristo enviou os seus doze discípulos para anunciarem em Israel que o Reino de Deus estava próximo, Ele conferiu a eles uma medida específica, mas muito expressiva de autoridade, ainda que a maioria deles era composta de homens simples e

comuns da sociedade que também estavam dissociados de posições especiais na mesma sociedade por estarem se dedicando integralmente a seguirem a Cristo.

Mateus 10: 1 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

Além disso, quando se procura revisar alguns aspectos mais fundamentais de um termo em particular, pode ser útil ou até necessário, em alguns casos, observar também o uso deste termo em diversas traduções e diversos idiomas, e não somente em um único idioma mais utilizado pelo leitor.

As traduções de algumas palavras para alguns idiomas em particular podem ser, em alguns casos, mais precisas e minuciosas ou podem ser menos precisas e mais genéricas conforme as diversas culturas linguísticas. Em algumas culturas, pode ser comum usar uma mesma palavra para várias aplicações que, em outro idioma, são expressas por meio de palavras distintas para cada situação.

Por exemplo, a palavra única *amor* usada em alguns idiomas encontra no grego antigo, no qual a maior parte do Novo Testamento foi escrito, várias palavras distintas, apresentando um termo específico para o *amor de Deus*, outro para o *amor fraternal*, outro para o *amor em geral por pessoas e coisas (a ideia de gostar)* e ainda outro para o *amor e a atração entre um homem e uma mulher*.

Conseqüentemente, traduzir quatro termos do grego antigo para a palavra singular *amor* não significa que haja um erro de tradução se no idioma destino a palavra for única. Por outro lado, isto fará com que referências ao *amor* sempre necessitem ser investigadas de maneira mais detalhada no idioma traduzido do que no primeiro idioma do qual ele foi traduzido.

Desta forma, algo similar à palavra *amor* também acontece com a palavra ou o termo *autoridade* em alguns idiomas, como é o caso, por exemplo, do seu uso em português.

No caso da palavra *autoridade* em português, vemos que ela é usada em várias traduções da Bíblia tanto para a situação da pessoa ter uma medida ou ter certa autoridade para realizar algo como para definir as pessoas que ocupam cargos de governo ou liderança. Portanto, este fato pode passar uma ideia equivocada do que é *autoridade* se um indivíduo não se ativer a uma visão mais ampla sobre a *autoridade em si*.

No verso a seguir, vemos exemplificada a diferença da tradução entre dois idiomas. Para o mesmo verso bíblico, podemos ver que em português, foi usada a expressão “*autoridades*”, enquanto em inglês, usou-se a palavra “*rulers*”, a qual transmite mais a ideia específica daqueles que “*exercem a lei*” como os “*governantes ou regentes*”.

Atos 4: 5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas.

ou

Atos 4: 5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os governantes, os anciãos e os escribas. (extraído a partir da versão NKJV)

Olhando este último verso citado acima também na sua expressão em grego, podemos observar que de fato o seu uso é mais condizente com a expressão “*regentes ou governantes*” do que com o termo “*autoridades*”.

A palavra utilizada em grego é a palavra utilizada para se referir a um *regente, príncipe, chefe, magistrado* ou *o chefe dos regentes*, tanto é que também outras traduções em português apresentam o mesmo verso traduzido com o uso de termos mais apropriados, conforme exemplificado abaixo:

Atos 4: 5 E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas, (RC)

A percepção de que a palavra *autoridade* em português, e em alguns outros idiomas, nem sempre deriva da palavra efetivamente usada para *autoridade* nas versões mais antigas, como o latim e o próprio grego, é de especial relevância, pois a não distinção desta diferença também pode facilmente conduzir uma pessoa a não perceber a distinção que há, de fato, entre o que é autoridade propriamente dita e qual é a condição das pessoas que ocupam cargos nas mais diversas esferas da sociedade em geral.

Autoridade, em si mesma, é algo distinto daqueles que a exercem, bem como também é algo distinto dos títulos, posições ou cargos de governo que pessoas ocupam!

Uma pessoa em uma posição de regente, ou de governante, pode ter autoridade muito ampla ou muito restrita, ou até nem ter autoridade em muitas áreas.

Por isto, **quando o conceito de uma pessoa em um cargo de governo é confundido ou unificado com o próprio cargo e com o aspecto da autoridade, como se todos os três fossem a mesma coisa, abre-se um grande conjunto de possibilidades de confusões e abusos de poder que podem derivar desta mistura ou unificação.**

Por exemplo, um guarda de trânsito tem um cargo na polícia para atuar em algumas áreas específicas e pode ter autoridade para aplicar multas a motoristas que infringem as leis de trânsito numa determinada região. Porém, isto não lhe confere a condição de principal governante da cidade ou a condição de querer se impor sobre outras pessoas quando estiver fora da esfera da sua posição de policial. A função de ser policial estará respaldada de autoridade para algumas situações específicas, mas apesar de ser policial, ele não está respaldado automaticamente como representante da autoridade governamental fora destas situações.

Similarmente, um governante geral de uma cidade pode ter algumas funções para as quais lhe é conferido uma respectiva autoridade para exercê-las, mas, mesmo sendo um governante geral da cidade, ele não tem “aquela autoridade” que tem o policial para aplicar uma multa a um motorista infringente de uma lei de trânsito.

Nos últimos exemplos, podemos ver que a pessoa que ocupa um cargo, o cargo, as funções do cargo e a autoridade do cargo expressam, individualmente, aspectos que

necessitam ser compreendidos tanto de maneira agrupada, bem como também de forma distinta segundo cada um destes itens.

Se um indivíduo que assume um cargo não agir em conformidade com o cargo e a autoridade que é designada a esta posição, ela não “exerce ou age em autoridade”. Pelo contrário, age segundo as suas próprias posturas ou intentos.

Se olharmos novamente o exemplo do centurião, citado nos capítulos anteriores, podemos ver que ele não disse que podia comandar soldados e servos a partir de si próprio ou que o fazia segundo os seus intentos. Pelo contrário, ele declarou que a autoridade sob a qual ele estava sujeito é que conferia o respectivo direito de dar ordens a um determinado grupo de pessoas. Ele somente podia agir como centurião porque havia sobre esta função uma autoridade superior que lhe credenciava a agir.

Se olharmos em mais um dicionário ou léxico da Bíblia, podemos ver que a palavra *autoridade* está mais relacionada àquilo que é concedido para uma pessoa realizar em alguma posição específica do que a própria posição específica.

O termo *autoridade*, conforme os comentários associados ao léxico de Strong na Online Bible, nos apresenta, entre outros, as seguintes descrições:

Exousia:

Poder, autoridade, direito, liberdade, jurisdição, força;

- 1) *Poder de escolher, liberdade de fazer como se quer, no sentido de ter licença ou permissão;*
- 2) *Poder físico e mental, no sentido de estar munido de habilidade ou força com a qual alguém é dotado, que ele possui ou exercita;*
- 3) *O poder da autoridade (influência) e do direito (privilégio);*
- 4) *O poder de reger ou governar (o poder de alguém de quem a vontade e as ordens devem ser obedecidas pelos outros), podendo ser:*
 - a) *Universal ou a autoridade sobre a humanidade;*
 - b) *Específico desde o poder de decisões judiciais ou a autoridade de administrar os afazeres domésticos;*
 - c) *Figuradamente, no sentido de algo sujeito à autoridade ou regra, jurisdição, alguém que possui autoridade, - governador, magistrado humano, o principal e mais poderoso entre os seres criados, superior ao homem, potestades espirituais, ...;*
 - d) *Sinal de autoridade real, coroa.*

Olhando a distinção das palavras originalmente utilizadas para *autoridade* e *governantes*, podemos ver que é mais adequado, então, dizer, que “um governante ou alguém denominado de líder pode ter uma parcela de autoridade para governar” em vez de dizer que um “governante ou um líder é uma autoridade”.

Até um governante ou um líder, ainda que esteja atuando em seu cargo específico, depende de receber autoridade para praticar os seus atos, conforme vimos no exemplo do centurião e demonstrado pelo Senhor Jesus também na situação descrita a seguir:

João 19: 8 Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou, 9 e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Então, *Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?*

11 Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.
12 A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!

Enquanto, no propósito de Deus, o tempo perfeitamente adequado para que o Senhor Jesus Cristo fosse preso ainda não havia chegado, ninguém tinha autoridade para prendê-lo, ainda que ocupassem cargos de governo público e continuamente conspirassem para prendê-lo.

João 7: 30 **Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.**

Portanto, **uma pessoa em posição de regência, governança ou administração, necessita de condições adequadas e da devida autoridade para poder realizar “em autoridade” as funções que lhe são atribuídas, o que também é denominado de “exercer a autoridade”.**

Porém, **quando a autoridade em si e a posição para receber e exercer a autoridade são confundidas ou vistas como um e o mesmo aspecto, também logo se apresenta uma tendência a ver a posição, o cargo e o ocupante do cargo como a própria autoridade, mesmo quando ele não atua em autoridade. Um aspecto que leva a uma tendência de atuações que extrapolam o que de fato é autoridade.**

Vejam os abaixo outro texto que é traduzido para algumas versões como *autoridade*, mas onde o termo original não se refere principalmente à *autoridade*, mas àqueles que estão em *posição governamental, de regência ou elevada*:

1Timóteo 2: 1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,
2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.
3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. (RA)

ou

1Timóteo 2: 1 Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,
2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.
3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,
4 que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. (RC)

A expressão “**investidos de autoridade**”, mencionada no texto acima, não necessariamente está incorreta, mas novamente ela é diferente da palavra *autoridade* (ou no grego *exousia*) usada na maioria dos textos que se referem a ela no Novo Testamento. Já a expressão “**os que estão em eminência**” é mais condizente com o significado do texto, distinguindo-o mais adequadamente do termo *autoridade* utilizado nos demais textos das Escrituras.

Recorrendo mais uma vez aos comentários associados ao léxico de Strong sobre a palavra grega usada no texto de 1Timóteo acima, podemos ver também a seguinte definição para a expressão “**os que estão em eminência**”, a saber:

Huperoche:

- 1) *Posição elevada, preeminência, superioridade;*
- 2) *Metaforicamente excelência.*

Assim, a orientação de Paulo sobre um aspecto das orações que agradam ao Senhor é no sentido de os cristãos orarem por todos aqueles que estão numa posição de reis (regentes) ou em outras posições de eminência às quais também tenham sido atribuídas funções de governança.

Quando Paulo instrui os cristãos a orarem por todos aqueles que estão em posição de regência ou de eminência, ele apresenta uma instrução de oração mais ampla do que seria a instrução de orar somente por aqueles que estão “investidos de autoridade”. Na instrução de oração que Paulo dá aos cristãos, eles são chamados orar a Deus por todos aqueles que estão em posição de eminência ou superioridade, inclusive em relação àqueles que estão se opondo à autoridade.

E pelo que deveríamos orar por aqueles que estão em posição de regência ou eminência para o exercício de governo?

Os cristãos são chamados a orar por aqueles que estão em posição de regência ou eminência para que eles atuem segundo a autoridade que lhes foi conferida nos cargos que ocupam e segundo o propósito para o qual a autoridade lhes foi concedida. E ainda, para que não atuem segundo os seus intentos pessoais ou de corrupção aos quais podem vir a estar expostos ou aos quais queiram se inclinar.

A oração pelos governantes é para que exerçam bem a função de regência ou eminência que lhes foi atribuída a fim de que as pessoas sobre quem eles têm alguma posição de regência ou governo possam viver uma “**vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito (ou honestidade)**”.

Em outras palavras, podemos orar pelos regentes ou eminências para que tenham as condições para exercerem uma boa administração e para que recebam a autoridade e a exerçam para o bem das pessoas. Podemos orar pelos governantes para que não usem dos cargos que lhes foram outorgados para praticarem o mal, mas para executarem obras segundo a autoridade para o bem dos seus semelhantes. Podemos orar pelos regentes para que eles respeitem os limites de atuação das suas posições para também objetivarem exercer o poder somente na esfera que lhes é devida.

Todos os governantes ou eminências podem ficar expostos ao risco de quererem exercer suas funções além do que lhes compete. Por terem um cargo e “uma parcela de autoridade”, alguns governantes ou eminências podem vir a cair no pensamento distorcido de que “eles têm autoridade em

tudo que desejarem ter autoridade”, o que, por sua vez, não é “autoridade”. Pelo contrário, esta última postura é um abuso dos seus cargos, um mau uso do poder que lhes foi conferido.

Assim, a oração a Deus pelos que ocupam posições de governo ou de eminência, conforme 1Timóteo 2, deveria objetivar também que o Senhor atue em relação a eles para que estes ajam de acordo com o que é adequado diante de Deus e para que se mantenham atuando naquilo que eles de fato têm a autoridade para realizar.

Obviamente que a oração pelos que estão em posição de eminência também pode incluir o pedido a Deus para que eles conheçam a verdade e salvação que o Senhor lhes oferece. Entretanto, este pedido também já se encontra no verso 1 de 1Timóteo 2, onde Paulo orienta a todos os cristãos a orarem por todas as pessoas do mundo, sem distinção.

Quanto à salvação, nenhuma pessoa possui privilégio especial por estar em um cargo distinto ou por ter autoridade, pois quanto ao quesito da salvação todos são iguais diante de Deus e igualmente necessitados da justiça e da graça do Senhor, não importando se são ou não são regentes ou eminências no mundo presente.

Nas Escrituras, ainda há diversos outros exemplos pelos quais podemos observar a distinção da *autoridade* e das *posições formais de regência ou governo*, nas quais a palavra *exousia* em alguns casos inclusive é traduzida também como *ter um direito ou poder sobre*, conforme segue:

*Romanos 9: 21 Ou não **tem o oleiro direito (ou poder) sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?***

Um oleiro, uma pessoa que faz vasos, tem autoridade sobre aquilo que ela faz com uma massa que é sua. Se a massa é do oleiro, ele pode refutá-la, colocá-la de lado para uso futuro ou criar um vaso com o propósito que queira atribuir a ele.

Entretanto, o mesmo oleiro que pode fazer um vaso que a ele pertence, e quebrá-lo em seguida, não tem autoridade sobre o vaso que pertence a outro oleiro. O fato de alguém ser oleiro ou ter uma posição de oleiro, não lhe dá automaticamente o direito ou a autoridade sobre todo e qualquer vaso que não lhe pertença.

Um oleiro pode até ter o poder físico de quebrar o vaso de outro oleiro, mas não tem automaticamente a autoridade para fazê-lo.

Pilatos tinha um cargo que lhe concedia uma determinada liberdade ou posição para condenar ao Senhor Jesus. Porém, se a autoridade para de fato realizar esta ação não lhe fosse concedida do alto, Pilatos jamais conseguiria fazê-lo, pois ele não teria autoridade sobre um vaso superior a ele como era o caso do Senhor Jesus Cristo.

Pilatos recebeu autoridade de Deus para condenar a Cristo, mas isto somente pelo fato desta condenação estar em conformidade com o propósito do Pai Celestial em nos oferecer, por meio do seu Filho Amado, um sacrifício perfeito para a nossa remissão da sujeição ao pecado. Cristo também concedeu permissão para que a sua vida fosse tomada ou para que Pilatos recebesse autoridade para condená-lo. Pilatos não condenou ao Senhor Jesus meramente por estar em uma posição governamental.

*João 10: 17 **Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.***

18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Desta forma, quando as eminências do povo tentaram prender e matar a Cristo antes de chegar a hora apropriada estabelecida pelo Pai Celestial, conforme já vimos anteriormente, eles estavam tentando agir em contrariedade à autoridade ou sem a autoridade para fazê-lo. Eles estavam tentando usar os seus cargos para estabelecer as suas próprias vontades e indo além do que era da sua esfera de competência naquele momento.

No livro de Atos, encontramos ainda outra narrativa de um rei que exercia de forma acentuada um intenso poder no seu cargo, mas não de acordo com o conceito do que é autoridade. Ao usar do poder, mas sem legitimidade, este rei se opôs ao querer de Deus, vindo a sofrer também pessoalmente terríveis consequências. Vejamos com atenção o relato que segue:

*Atos 12: 1 **Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja para os maltratar;***

2 e matou à espada Tiago, irmão de João.

3 E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. E eram os dias dos asmos.

4 E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.

6 E, quando Herodes estava para o fazer comparecer, nessa mesma noite, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro no lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! E caíram-lhe das mãos as cadeias.

8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te e ata as tuas sandálias. E ele o fez assim. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa e segue-me.

9 E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.

10 E, quando passaram a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

...

18 E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

19 E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justificar. E, partindo da Judeia para Cesareia, ficou ali.

- 20 *E ele estava irritado com os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz, porquanto o seu país se abastecia do país do rei.*
- 21 *E, num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal e lhes dirigiu a palavra.*
- 22 *E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem!*
- 23 *No mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus; e, comido de bichos, expirou.*
- 24 *E a palavra de Deus crescia e se multiplicava. (RC)*
-

Apesar de rei, Herodes jamais havia recebido uma autorização legítima para maltratar as pessoas que passavam a crer no Senhor Jesus Cristo ou para maltratar as pessoas que mediante a fé se tornavam parte da Igreja de Cristo. Apesar de estar em uma posição ou em um cargo de rei, Herodes não tinha autoridade para maltratar e matar as pessoas por causa da sua fé no Senhor Jesus e para fazer disto uma exibição de poder e um entretenimento para o povo em geral.

Quando o povo cristão se apercebeu do mal que este rei estava provocando, dirigiu-se a Deus e pediu para que o Senhor livrasse a Pedro do intento maligno que Herodes estava colocando em prática. E o Senhor os ouviu e livrou a Pedro.

Mais adiante, o rei Herodes abusa ainda mais do seu cargo e da sua posição e aceita as honrarias do povo como se ele mesmo fosse um deus. O cargo ou a posição de rei, porém, não lhe conferia o direito legítimo ou a autoridade de se erguer à posição de um deus, e por isto, morreu comido por vermes.

Assim, quando o Senhor livrou a Pedro da prisão de Herodes, o próprio Senhor atestou que a atitude de Herodes era feita “sem autoridade ou sem uma concessão de autoridade vinda do céu”.

Ao prender Pedro, o rei Herodes não “exerceu autoridade ou *exousia*”. Se ele tivesse agido em conformidade com o que é autoridade, o pedido do povo cristão, contrário ao intento de Herodes, poderia ser oposto ao que é autoridade e esbarar em dificuldades para Deus enviar o anjo para libertar a Pedro.

No caso de Tiago, o rei Herodes exerceu homicídio em contrariedade a qualquer autoridade que talvez tivesse. E no caso de Pedro, ele exerceu a tentativa de homicídio premeditado, o que, obviamente, também não era parte de qualquer autoridade que ainda pudesse ter.

Quando Herodes deixou os “limites da autoridade ou da *exousia* pertinentes à sua posição de rei”, e se entregou aos seus próprios intentos, ele abusou do cargo e do poder que estavam em suas mãos, se rendeu à prática de intentos perversos e agiu em dissonância a qualquer autoridade.

Portanto, atendendo as orações do seu povo, o Senhor enviou o Seu anjo para libertar a Pedro, pois Herodes tentou sujeitar Pedro a si, aos seus maus intentos e em desconformidade com os princípios de autoridade ou *exousia*. Porém, se Herodes fosse uma autoridade ou *exousia* somente pelo fato de ser rei, somente pelo cargo ou posição, Pedro teria que lhe ser sujeito e o Senhor não enviaria o anjo para opor-se a algo que de fato fosse autoridade. Apesar de rei, Herodes não estava agindo em autoridade na questão do encarceramento de Pedro, um dos motivos pelos quais o Senhor interveio a favor deste último.

Quando o povo orou e clamou pela intervenção libertadora de Deus, o anjo veio e agiu segundo o que era verdadeiramente autoridade ou *exousia*, dizendo a Pedro para ele se pôr em pé, vestir-se, cingir-se de suas sandálias e, depois, segui-lo. As instruções dadas pelo anjo eram efetivamente a autoridade ou *exousia* à qual Pedro deveria obedecer e se submeter. E a aceitação de Pedro da autoridade ou *exousia* apropriada lhe serviu de direcionamento ou condução para experimentar a libertação que o Senhor providenciou para ele.

Visto que Pedro deu ouvidos à instrução do Senhor, à autoridade ou *exousia* que Deus havia enviado a ele por intermédio do anjo, se submeteu a ela e não temeu ao rei e as suas sentinelas, Pedro experimentou o favor de Deus para libertá-lo e conceder-lhe mais tempo de vida no presente mundo.

Nos relatos anteriores, podemos observar, então, que **autoridade ou *exousia* engloba o poder ou a permissão de algo que é legítimo diante de Deus e que veio de Deus**. E Deus frustrou os intentos de Herodes pelo fato de que os planos deste não eram segundo o Senhor e, portanto, também não eram segundo a autoridade ou *exousia* vinda da parte de Deus.

Deus pode agir para “exercer a autoridade ou *exousia*” por meio de regentes, eminências ou magistrados humanos, mas também diretamente por meio do Espírito Santo orientando e guiando um indivíduo, por meio de anjos, homens comuns da sociedade ou até através de uma ação por meio da criação em geral, como foi o caso do terremoto que abriu as portas da prisão onde Paulo e Silas estavam acorrentados. (Atos 16).

Além disso, **quando o Senhor Jesus foi tentado pelo diabo no deserto, Ele referiu-se ainda a outra autoridade que não estava atrelada a cargos humanos. Para responder ao diabo quanto à tentação que este lhe propôs, o Senhor Jesus usou a autoridade que estava contida no que havia sido escrito e registrado nas Escrituras já há vários séculos**. Por exemplo:

*Mateus 4: 4 **Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.***

Entendemos aqui, então, que **fazer um discernimento adequado na questão de um regente ou uma eminência estar atuando ou não segundo a autoridade ou *exousia*, também tem como ponto fundamental o entendimento de que um cargo de governante e o governante em si não são sinônimos de autoridade ou *exousia***.

Por outro lado, **quando a autoridade ou *exousia* é confundida com posição, cargo ou pessoa, pela abdicação de um sábio discernimento, o mal começa a ter mais espaço entre os seres humanos para se ocultar e avançar em seus perversos intentos**.

Desta forma, **entender que um cargo de governante automaticamente é sinônimo de autoridade é não dar atenção a uma das características centrais do “homem espiritual”, a qual é discernir, em Cristo, o bem ou o mal em todas as coisas**. (Aspecto abordado também mais amplamente no estudo

sobre A Lei do Entendimento e no tópicio de Cristo ser a Luz do Cristão abordado no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

*1Coríntios 2: 15 Porém **o homem espiritual julga todas as coisas**, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.*

16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

ou

*1Coríntios 2: 15 Mas **o que é espiritual discerne bem tudo**, e ele de ninguém é discernido. (RC)*

Depois que Tiago foi morto por Herodes e mandou aprisionar a Pedro, os cristãos começaram a orar ao Senhor para que lhes enviasse a autoridade que pudesse livrar a Pedro, e o Senhor o fez.

Consideremos, então, sobre o que foi exposto até aqui ainda em mais alguns outros exemplos a seguir:

*Êxodo 1: 13 E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;
14 assim, lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no campo, com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.*

15 E o rei do Egito falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra, Puá)

16 e disse: Quando ajudardes no parto as hebreias e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas, se for filha, então, viva.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera; antes, conservavam os meninos com vida.

18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e disse-lhes: Por que fizestes isto, que guardastes os meninos com vida?

19 E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebreias não são como as egípcias; porque são vivas e já têm dado à luz os filhos antes que a parteira venha a elas.

20 Portanto, Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou e se fortaleceu muito.

21 E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas. (RC)

Se, no relato acima, a posição ou cargo de Faraó fosse automaticamente considerada como autoridade, independentemente das suas atitudes, como explicar então o fato de as parteiras terem sido abençoadas por Deus ainda que elas atuaram em contrariedade à instrução de Faraó?

As parteiras foram abençoadas por Deus exatamente porque não seguiram a instrução dada a elas pelo Faraó, apesar da força e do poder da posição deste, e porque temeram a Deus. As parteiras foram abençoadas porque se sujeitaram à autoridade ou *exousia* que é segundo a justiça celestial, e porque não executaram o intento do Faraó,

pois aquilo que o regente do Egito queria fazer nesta situação em particular não era autoridade legítima.

Similarmente, Deus enaltece a atitude que os pais de Moisés adotaram nesta mesma época em que estas parteiras viveram, conforme descrito abaixo:

*Hebreus 11: 23 **Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei. (RC)***

Se a atitude dos pais de Moisés fosse de desrespeito para com a autoridade ou *exousia*, Deus não teria livrado a Moisés e muito menos os pais de Moisés. Entretanto, como eles agiram segundo a instrução de Deus e o temor ao Senhor, e não conforme os intentos de um homem que estava abusando do poder do cargo no qual se encontrava, o Senhor favoreceu a Moisés e os pais de Moisés no caminho que estes adotaram.

Além disso, se a submissão aos governantes ou magistrados se aplicasse inclusive aos atos que eles demandam em contrariedade à autoridade ou *exousia*, Deus não poderia, séculos depois, ter orientado José a fugir com Maria e com o menino Jesus para o Egito. Se um cargo, posição ou título e autoridade (ou *exousia*) fossem a mesma coisa, José teria que ter ficado em Belém e ter se submetido à matança de crianças que foi feita. E assim, José teria corrido enorme risco de expor ao Senhor Jesus enquanto ainda era um menino pequeno à matança de crianças ordenada pelo rei Herodes.

*Mateus 2: 13 **E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar. (RC)***

Se a submissão a todos os regentes ou eminências se aplicasse inclusive às ordens contrárias à autoridade ou *exousia* que eles demandam, o próprio Senhor Jesus também estaria sob a obrigação de responder a Herodes quando este pediu que Cristo fizesse diante dele sinais miraculosos.

*Lucas 23: 6 Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era galileu.
7 **Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.***

*8 **Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal.***

*9 **E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia.***

10 Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência.

*11 **Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.***

Se a submissão aos regentes ou eminências se aplicasse inclusive às ordenanças contrárias à autoridade ou *exousia* que eles demandam, os judeus do século primeiro que se tornaram cristãos teriam que abandonar a Cristo e voltar à prática da Lei de Moisés, pois Saulo os perseguia com uma ordem escrita dos príncipes ou eminências a quem representava.

Assim, nem a posição de Saulo e nem a carta que lhe autorizava a perseguir os cristãos podem ser equiparadas ao que é autoridade ou *exousia* aos olhos de Deus. Elas não eram instrumentos para o bem. Por isto também, o Senhor era com aqueles que eram dispersos pelas mais diversas cidades e nações.

O Senhor Jesus Cristo, a autoridade suprema juntamente como o Pai Celestial sobre o seu Povo, o seu Corpo ou a sua Igreja, se interpôs ao intento de Saulo de continuar perseguindo aos cristãos e fez com que aquela ordem distorcida, junto com o seu emissário, caísse por terra.

*Atos 9: 1 **E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote***
*2 **e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.***
*3 **E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.***
*4 **E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?***
*5 **E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões.***
*6 **E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. (RC)***

Quando Saulo caiu por terra, ele logo percebeu que havia um conflito entre aquilo ao qual estava submisso e Aquele que se mostrou com poder e posição muito superior ao que tinha visto até então, passando prontamente a se dirigir a Cristo como o Senhor. Cristo interrompeu os intentos de Saulo porque este estava atuando contra a autoridade, contra o que era devido ser realizado.

Vemos, então, nos exemplos acima, que no mundo, há ordens e mandamentos que regentes e eminências expedem na tentativa de impor a outras pessoas aquilo que nem sempre são a expressão de autoridade ou *exousia*, pois a autoridade é concedida por Deus para ser usada de acordo com a instrução do Senhor e não de meros homens. Um aspecto que pode ser visto também na experiência dos outros apóstolos de Cristo descrita a seguir:

*Atos 5: 27 **Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,***
*28 **dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.***
*29 **Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.***

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.

31 Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.

32 Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

Há alguns governantes e chamados líderes que se rendem ou se prestam à prática do mal, colocando-se eles mesmos, muitas vezes, na condição dos primeiros a desrespeitarem a autoridade ou *exousia* à qual eles também deveriam estar sujeitos.

Portanto, **cargos de governo, de regência ou de liderança não são sinônimos de autoridade ou *exousia*. Eles são posições de eminência que podem ou não vir a ter e exercer autoridade ou *exousia* dependendo no que e do como se propõem a atuar nos papéis de governo, de regência ou de liderança que ocupam.**

C5. Autoridade se Recebe, Tem ou Exerce e Não É algo que Alguém É

Outra maneira de perceber o que estamos procurando abordar nos capítulos anteriores é observar nas Escrituras que as menções feitas à autoridade em si, e não àquilo que foi traduzido como autoridade em alguns idiomas, são apresentadas nos respectivos textos relacionando a autoridade com algo que uma pessoa recebe, se submete, tem ou exerce, e não necessariamente com o que ela é ou com um título ou status que recebeu.

Conforme os exemplos das Escrituras ou a Bíblia, autoridade não é algo que uma pessoa é ou passa a ser. Ou ainda, não é um título que possa ser atribuído a um indivíduo. Pelo contrário, autoridade é algo que é concedido para que aquele que a recebe venha a estar munido dela para exercê-la quando assim se fizer necessário ou for oportuno para o propósito para o qual a autoridade é conferida.

Quando olhamos as Escrituras pelo prisma do último parágrafo, inclusive além do exemplo mencionado anteriormente sobre o centurião romano, podemos ver que o próprio Senhor Jesus Cristo não se apresentou ao mundo e aos seus discípulos como “sendo uma autoridade”, mas como Aquele a quem ela “foi concedida” e como Aquele que passou “a ter a autoridade” que lhe foi entregue, conforme exemplificado a abaixo:

*Mateus 28: 18 **Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.***

*João 17: 1 **Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,***
*2 **assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.***
*3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

*João 10: 17 **Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.***

*18 **Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.***

Ainda em outro momento, o Senhor Jesus Cristo disse que estava concedendo autoridade aos seus discípulos para uma missão específica para que eles também estivessem adequadamente munidos para exercerem esta missão. Entretanto, o Senhor não disse que eles passariam a “ser autoridades” por causa do que lhes foi concedido, conforme igualmente pode ser visto no texto que segue abaixo:

*Lucas 10: 19 **Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.***

Portanto, **também devido à forma como a autoridade é conferida a alguém, podemos ver que a autoridade, os cargos, títulos ou funções são aspectos essencialmente distintos entre si, ainda que se espere que estes diversos aspectos operem em conjunto para o bem.**

Uma pessoa pode se erguer ou ser erguida a uma posição ou a um cargo. Porém, se Deus não reconhecer autoridade em algo, de nada adiantará a esta pessoa, no que se refere à autoridade em si, o recebimento da posse ou da titulação de um cargo.

Desta forma, quando se fala em submissão aos que governam ou aos que também são chamados de eminências ou simplesmente de líderes, é crucial ver este tema também entrelaçado com o aspecto da autoridade que um determinado governante ou líder recebeu para exercer, conforme pode ser observado no texto abaixo:

*Tito 3: 1 **Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra,***
*2 **não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos,***
dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.
*3 **Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes,***
desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo
em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

Em um primeiro momento, o texto acima da carta de Paulo a Tito pode parecer como uma referência a toda e qualquer pessoa que governa. Porém, quando ele se refere também à “sujeição às autoridades”, podemos ver que o texto se aplica àqueles que governam, mas que, ao mesmo tempo, também estão investidos ou receberam a autoridade de Deus para governarem.

A submissão aos que governam está relacionada a fazê-lo naquilo que eles atuam segundo a autoridade. Ou seja, a submissão é devida àquilo que os governantes pedem, instruem ou ordenam legitimamente aos olhos de Deus e que colabora para toda boa obra. Assim, aquilo que os governantes deliberam segundo a autoridade deveria ser seguido pelos cristãos, pois realizar o que é ordenado segundo a autoridade também colabora na realização das boas obras para as quais o Senhor chama aqueles que Nele creem e o servem.

Um cristão não é chamado para ser contencioso (altercador) em relação aos governantes e nem deve se opor em relação àquilo que eles propõem em conformidade com a autoridade. Pelo contrário, os cristãos são chamados para serem colaboradores naquilo que expressa a autoridade ou *exousia* vinda do Senhor através dos magistrados e que coopera para o bem.

Há muitas leis nas sociedades humanas que são boas e tem a inspiração de Deus ou foram apontadas pelo Senhor para um bom funcionamento da vida em geral. Em relação a estas leis, todo cristão deveria se submeter, facilitando e cooperando com o trabalho daqueles que estão na posição de

governo ou eminência. E o fato de um governante ou uma eminência não atuar em todos os atos segundo a autoridade não implica em que um cristão não deva mais se submeter àquelas leis ou atos que são efetivamente segundo a autoridade.

Por exemplo, se para uma área de grande circulação de alunos de escolas houver uma lei e placas que instruem a dirigir neste tráfego de maneira cuidadosa e em velocidade reduzida, é proveitoso a todos e agradável diante de Deus que isto seja obedecido, pois isto significa respeito às crianças e às suas preciosas vidas.

Assim, além das Escrituras da Bíblia, há muitas outras leis nos diversos governos do mundo que são segundo a autoridade designada por Deus e para o bem das pessoas que habitam nos locais que estes governos supervisionam. E por isto, todos, em especial os cristãos, também deveriam procurar adotar uma postura de submissão a elas.

Se uma lei é boa e coopera com as pessoas em geral, ainda que possa lhes estabelecer disciplinas ou punições se ela for infringida, esta lei tem a característica de autoridade ou *exousia*, a qual, por causa disto, é digna de ser obedecida. E se ela é autoridade ou *exousia*, esta lei também foi instruída da parte de Deus e deveria ser respeitada pelos cristãos toda vez que se fizer necessário. Assim, nestes casos, a submissão à esta lei deveria ser vista pelos cristãos como se estivessem obedecendo e seguindo a instrução do próprio Senhor e Salvador de suas vidas.

Por outro lado, o cristão que vive a sua vida “*em Cristo*”, e com respeito aos seus semelhantes, já deveria ter uma postura de respeito aos outros ainda que a sociedade em que vive não tenha leis específicas em alguma área em que o respeito ao semelhante é devido.

Se todas as pessoas de uma determinada região se submetessem no coração e em seus atos individualmente a Cristo em sua posição de Rei da Justiça e Rei da Paz, na qual Ele está estabelecido no seu ministério nos dias atuais e conforme nos ensina O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, não haveria nenhuma necessidade de serem promulgadas leis complementares. Se todas as pessoas se deixassem ser guiadas pelo Espírito do Senhor, a necessidade de leis no mundo poderia ser reduzida significativamente.

Entretanto, quando as pessoas não vivem mais em reverência a Deus, o qual é a fonte que concede ou retira autoridade, elas começam a incorrer mais acentuadamente em pecados ou atos de transgressões, fazendo-se necessitados de leis nas suas sociedades para que as suas transgressões se deparem com limites legais.

As leis das sociedades, instituídas em linha com a autoridade de Deus, objetivam restringir e instruir, principalmente, os transgressores, pois os justos que “vivem em Deus e mediante a fé Nele” já deveriam conhecer os principais princípios de vida pela comunhão pessoal com o Senhor e já os deveriam praticar conforme a instrução do Senhor para as suas vidas, ainda que os regentes ou eminências não venham a estabelecer leis para eles, conforme vários textos nos ensinam:

1Timóteo 1: 8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo,

9 tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,

- 10 **impuros, sodomitas, raptadores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina (ensino),**
 11 **segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.**

Colossenses 1: 9 **Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;**

- 10 **a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus.**

- Efésios 5: 1* **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;**
 2 **e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.**
 3 **Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;**
 4 **nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.**
 5 **Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.**
 6 **Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.**
 7 **Portanto, não sejais participantes com eles.**
 8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz**
 9 **(porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),**
 10 **provando sempre o que é agradável ao Senhor.**

- Gálatas 5: 16* **Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.**
 17 **Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.**
 18 **Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.**
 19 **Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,**
 20 **idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,**
 21 **invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.**
 22 **Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,**
 23 **mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.**

Neste ponto, destacamos ainda outro aspecto muito relevante a ser observado.

Destacamos aqui, então, que quanto mais as pessoas se afastarem do Evangelho da Glória do Deus Bendito, mais leis se farão necessárias para serem promulgadas. E quanto mais leis forem promulgadas, também mais magistrados serão necessários para julgá-las e ordenar suas execuções, o que, por sua vez, também implica em maiores custos e fardos sobre o povo para suportar estes magistrados.

A promulgação exagerada de leis civis, mesmo as que têm a chancela de autoridade concedida pelo Senhor, é a comprovação do distanciamento das pessoas do seu Único Criador e Senhor. É o resultado do distanciamento das pessoas da reverência e respeito ao Único Deus que as criou, bem como também em relação ao respeito aos seus semelhantes e à toda a criação.

A necessidade de estabelecer algumas leis civis sempre existirá, pois nem todos aceitarão o Evangelho da Glória do Deus Eterno, e nem mesmo os cristãos sempre se manterão andando segundo a vontade de Deus. Porém, a solução para um povo, uma cidade ou uma nação não é um contínuo e acentuado aumento de promulgação de leis, e porque o cumprimento destas também irá requerer a necessidade de mais exatores da lei, gerando um ciclo muito difícil de ser sustentado.

Assim, **a mera ação de estabelecer cargos, e ocupantes para estes cargos, não garante que aqueles que virão a ocupá-los irão adotar condutas condizentes com a autoridade e com o propósito de realizar o bem ao seu próximo. E isto, na prática, nos mostra novamente que a ocupação de cargos e posições para o bem também depende da disposição daquele que os ocupam para atuarem segundo a autoridade e não segundo seus posicionamentos meramente humanos.** Razão pela qual, os cristãos também são chamados a orar para o Senhor atuar em relação a todos que estão em eminência para agirem para o bem, conforme mencionamos no capítulo anterior.

Se o ocupante de um cargo “fosse autoridade” somente pela ocupação do cargo, até as atitudes corruptas daqueles ocupantes de cargos que desprezam completamente a Deus e aos seus semelhantes teriam que ser considerados como instrumentos para o bem e não poderiam ser apresentadas diante de Deus para o Senhor intervir em relação a elas. Porém, retornando ao exemplo do rei Herodes, que matou a Tiago, vemos que Deus interveio com a sua autoridade suprema porque o povo orou para que os intentos daquele homem mau não prevalescessem, chegando ao ponto de Deus remover a Herodes por completo de sua posição de governo.

O fato de uma pessoa receber um cargo no qual é chamada a atuar com autoridade em relação a outras pessoas, não lhe dá um chamado “salvo conduto” para a prática do mal ou atuar fora do que está de acordo com a autoridade concedida pelo Senhor. Pelo contrário, diante de Deus, cada indivíduo responde por sua vida similarmente a seus semelhantes, mas também quanto ao exercício da autoridade que lhe foi confiada e diante do fato de que cada um dos seus semelhantes tem ampla liberdade para orar a Deus e pedir que o Senhor o livre dos maus feitos daqueles que oprimem a outros.

Efésios 6: 9 E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há aceção de pessoas.

Tiago 5: 4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

Pelo fato de muitos cristãos não olharem para a questão de autoridade com a devida atenção e profundidade, e pelo fato de inclusive não verem a distinção entre cargo e autoridade, eles mesmos têm chegado ao ponto de endossarem ou verem sem senso crítico muitas atitudes perversas que os governantes no mundo têm praticado nos seus dias e nas suas gerações, como se o simples fato da ocupação de um cargo validasse como autoridade tudo o que a partir dele é realizado.

Pelo fato de muitos cristãos não terem dado a devida atenção às questões relativas à compreensão mais ampla do significado de “***não há autoridade que não proceda de Deus***” ou que a autoridade é algo que é concedido por Deus, e não algo que uma pessoa é, eles têm deixado de orar a Deus pedindo que o Senhor restrinja as ações daqueles que atuam em desconformidade com o princípio de autoridade e que o Senhor manifeste com mais abundância a autoridade para aqueles que se deixam ser guiados para usá-la para o bem.

Usando uma parábola, o Senhor Jesus Cristo nos exemplifica a atuação de maus governantes, assim como também exemplifica o que os cristãos devem fazer quando desrespeitadores da autoridade abusam das posições e do poder que foram conferidos a eles em seus cargos, conforme segue:

Lucas 18: 1 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:

2 Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum.

3 Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário.

4 Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum;

5 todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me.

6 Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo.

7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

No último texto apresentado acima, o próprio Senhor Jesus Cristo chamou o juiz em referência de iníquo, mal ou injusto. E se o referido juiz fosse a perfeita expressão de autoridade somente pelo cargo, independentemente dos seus atos, o Senhor não poderia ter-lhe atribuído os adjetivos que lhe atribuiu, visto que a autoridade, essencialmente, procede de Deus e é concedida para colaborar com o bem.

O juiz exemplificado pelo Senhor Jesus não exercia o seu papel de juiz com justiça e segundo o que vem a ser autoridade de fato. Pelo contrário, o juiz o fazia com desrespeito para com Deus, para com os seus semelhantes e, portanto, para com a autoridade que lhe havia sido confiada. Este juiz somente atendeu a viúva para se livrar do molestamento que esta mulher lhe causava, e não por respeito à autoridade a ele confiada.

O juiz mencionado pelo Senhor era altamente egocêntrico. Julgou a causa da viúva por causa de si mesmo para se livrar da viúva que o incomodava. E as demais viúvas que não lhe incomodavam, quando julgaria as suas causas?

Neste último exemplo, podemos observar, inclusive, que **uma pessoa pode estar em um cargo e se omitir de agir segundo a autoridade que lhe é confiada. Ou seja, uma pessoa pode estar em um cargo e por negligência nem sequer acionar a autoridade que poderia ou deveria usar neste cargo.**

Há pessoas em cargos de eminência que abusam destas posições indo além do que lhes convêm. Porém, também há pessoas que ficam aquém do que é devido, demonstrando ainda de outra maneira que o cargo e a autoridade são aspectos que podem e deveriam se complementar, mas que essencialmente são distintos um do outro.

Por outro lado, na parábola em referência narrada pelo Senhor Jesus, vemos que Deus não é como o juiz mencionado e não é complacente com a postura daquele juiz. **Sendo o Senhor Aquele que designa a autoridade, Ele também é Aquele que zela por ela e atende aqueles que a Ele clamam para que a atuação da autoridade seja restaurada ou para que atue em conformidade com o propósito para a qual foi designada.**

Diante de exemplos como o do juiz injusto em referência e que não respeitava a autoridade que tinha para julgar corretamente as causas apresentadas a ele ou que se omitia de julgá-las, o Senhor Jesus não atribuiu a este magistrado um título de bom regente somente por estar ocupando uma posição de eminência na sociedade, antes expressou claramente o perfil corrompido deste juiz em função das suas atitudes.

Na parábola do juiz iníquo, o Senhor Jesus nos ensinou que as pessoas que deixam de temer a Deus e deixam de respeitar os seus semelhantes também se afastam da autoridade que da parte de Deus lhes poderia ser concedida para atuarem apropriadamente nos cargos em que se encontram.

Portanto, um dos ensinamentos centrais do Senhor na referida parábola é que mesmo diante da injustiça e do desprezo da autoridade que os próprios ocupantes de cargos começam a adotar quando se afastam do temor de Deus, existe uma alternativa da qual todos os cristãos deveriam sempre se valer e que pode ser usada ainda que governantes se oponham à autoridade do Senhor.

Vejamos mais uma vez as palavras que o Senhor declarou ao término da exposição da parábola em referência:

Lucas 18: 7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

Diante da injustiça do mundo e do desprezo da autoridade, Cristo instrui as pessoas a se dirigirem, primeiramente, a Deus em oração e clamar a Ele por justiça. Portanto, esta é uma prática que também coopera para uma atuação mais presente da autoridade do Senhor na Terra para o bem daqueles que clamam a Deus.

Deus é justo e dá ouvidos àqueles que oram a Ele pedindo a justiça segundo o reino celestial ou para que a autoridade que é concedida do céu atue de maneira mais presente entre as pessoas em geral e a favor daqueles que oram por ela.

Quando as pessoas creem que é de Deus que vem a sua provisão central de justiça e a autoridade para o bem de suas vidas, elas clamam ao Senhor porque creem que Ele pode tratar apropriadamente com os governantes ou magistrados que se portam inadequadamente em relação à autoridade, podendo, inclusive, removê-los de suas posições se assim for necessário.

Em relação a qualquer pessoa eminente ou mesmo qualquer autoridade que Deus tenha concedido para ser exercida no mundo, o Senhor Jesus nos chama a atenção sobre o fato de que todos os filhos de Deus têm acesso pessoal ou direto Àquele que tem a autoridade sobre toda a autoridade. O Senhor Jesus nos mostra que o orar ao Pai Celestial e a Cristo, pedindo a intervenção da justiça celestial, também é obedecer às “autoridades superiores” que estão acima de todas as outras autoridades.

Diante da injustiça que atua no mundo em desrespeito à autoridade que Deus confere às pessoas no mundo, Cristo instrui aos filhos de Deus a buscarem primeiramente a ajuda e a instrução que as “autoridades ainda mais superiores no céu” têm para oferecer àqueles que atendem ao chamado de “orarem sem cessar”.

Além disso, também mediante as Escrituras, podemos ser ensinados de que Deus é poderoso para tirar reis e colocar reis. Entretanto, um ponto central que Cristo colocou em questão na referida parábola é se haverá pessoas na Terra que desejarão a verdadeira justiça celestial e que tenham fé em Deus para clamarem por ela a Ele. O Senhor nos mostrou a relevância que há na ação de pessoas na Terra clamarem a Deus para que a atuação da sua justiça se eleve ainda mais no mundo para favorecer os que buscam o bem do Senhor e para restringir a atuação dos que não respeitam esta justiça.

Embora o Senhor tenha todo o poder e autoridade para colocar e remover reis ou governantes a partir de sua própria iniciativa, o Senhor nos mostra que, em várias situações, Ele chama os seus filhos a orarem com fé para que Ele conceda que os governantes no mundo atuem em favor de uma vida mansa e tranquila para que as pessoas vivam em piedade e reverência.

*Provérbios 16: 12 **A prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono.***

*Daniel 2: 20 **Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder;**
21 **é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.***

22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

O Senhor não é um Deus que se move por importunação como o iníquo juiz mencionado por Cristo fazia. Pelo contrário, **Deus atende os seus filhos na Terra quando eles recorrem ao Senhor mediante a fé para que Ele se mova em prol deles segundo a verdadeira justiça. Porém, em todas as gerações ou na atual, haverá pessoas na Terra que de fato queiram uma vida segundo a justiça de Deus?** Esta é uma questão de significativa cooperação quanto à manifestação da justiça e autoridade entre os seres humanos.

Quando Pedro foi aprisionado injustamente e sob um abuso de poder de Herodes, não em conformidade a uma instrução segundo a autoridade, o povo clamou a Deus pela libertação de Pedro, e o Senhor atendeu o seu clamor.

Entretanto, mais uma vez, achará Deus fé na Terra para que manifeste mais intensamente a presença do seu Filho Jesus Cristo como Rei da Justiça e Rei da Paz ao mundo? Achará Deus pessoas que creiam que autoridade, cargos e ocupantes de cargos são aspectos distintos e que o Senhor pode atuar em todos estes pontos para que a justiça seja manifestada mais amplamente no mundo?

Quando será que os cristãos no mundo pedirão com sinceridade a Deus por governantes que atuem em consonância com a justiça e com a autoridade segundo o reino celestial, ao ponto em que eles próprios também queiram se submeter a estes regentes para de fato viverem em piedade, reverência, honestidade e retidão, e não somente para terem uma suposta paz para correrem atrás de deleites e prazeres passageiros?

Tiago 4: 1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;

3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?

6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

Quando os cristãos não distinguem a autoridade ou *exousia* dos cargos e das pessoas que os ocupam, eles correm o risco de serem complacentes nas suas orações com os maus que estão em posição de governo. Além disso, pelo fato de não se aterem às distinções que pode haver entre cargo e autoridade, muitos nem apresentam pedidos a Deus para que sejam interrompidos os atos maus e dissociados de autoridade que muitos indivíduos em eminência praticam.

Quando os cristãos não distinguem a autoridade ou *exousia* dos cargos e das pessoas que os ocupam, eles correm o risco de não mais perceberem que eles, os filhos de Deus, também são chamados a serem observadores e cooperadores da justiça diante de Deus quanto às condutas dos governantes e magistrados nos seus diversos cargos. A presença de um cristão no mundo é para ele ser luz no mundo e sal na Terra, mas também para se apresentar em oração ao Senhor para pedir a Ele a intensificação da manifestação da justiça do reino celestial no mundo e nas mais diversas posições de governo e eminência, conforme já vimos no texto de 1Timóteo 2.

Quando os governantes ou regentes, por intenção ou ignorância, começam a cometer o mal nos seus cargos e a se afastar da autoridade que lhes foi concedida para fazerem o bem, os cristãos deveriam se dirigir a Deus e pedir em oração ao Senhor para que Ele atue em relação àqueles governantes ou regentes, clamando ao Senhor para que estes não prosperem na prática do mal e, pelo contrário, para que sejam direcionados para realizarem o que é apropriado.

Uma contínua condição para a prática da má obra, da obra dissociada da autoridade, contribui para as pessoas voltadas às más obras se inclinarem ainda mais ao mal, necessitando serem obstruídas por sentenças de interrupções deste ciclo.

*Eclesiastes 8: 11 **Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.***

*Isaías 9: 18 **Porque a maldade lavra como um fogo, ela devora os espinheiros e os abrolhos; acende as brenhas do bosque, e estas sobem em espessas nuvens de fumaça.***

Notemos aqui ainda que quando acima é comentado sobre a necessidade de uma intervenção de Deus em ações distanciadas da autoridade, isto não necessariamente significa condenação ou dano para aqueles que atuam em maus caminhos, mas principalmente e prioritariamente para que possam conhecer a verdade e a salvação e para que possam se arrepender dos seus maus caminhos.

*Salmos 25: 8 **Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.***

*2 Pedro 3: 9 **Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.***

Além disso, outro aspecto a ser observado no posicionamento daqueles que ocupam a posição de eminência é que nem sempre os governantes mais em evidência são o problema central. Muitas vezes, os seus assessores ou os seus conselheiros é que são a via do mal se infiltrar e para que a sua autoridade não venha a ser utilizada

apropriadamente. Entretanto, também neste caso, os cristãos podem orar ao Senhor, pedindo para que intervenha em prol da justiça, pois Ele é poderoso para intervir em qualquer uma das hierarquias de um determinado governo que se opõe à justiça que é segundo a autoridade designada por Deus.

*Provérbios 25: 4 Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives;
5 tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.*

Por fim, neste capítulo, ainda outro detalhe a ser observado em relação a alguns pontos abordados neste tópico, é que nem sempre Deus vai agir por meio da remoção imediata dos maus governantes, pois primeiro poderá alertá-los para que se arrependam, ou pode ser ainda o caso de que a alternativa de outros indivíduos que temam a Deus e respeitem a autoridade não esteja disponível em um período e local em particular.

Entretanto, se o povo de Deus, os cristãos ligados diretamente a Cristo, e que são o seu Corpo e a sua Igreja na Terra, começarem a orar a Deus para que Ele intensifique a manifestação da sua justiça na Terra, o Senhor promete movimentar aquilo que pode ser movimentado com retidão e não tardará em atender estas orações, mesmo que a resposta envolva um extenso processo.

Encontrará, porém, o Senhor fé na Terra ao ponto de as pessoas crerem na sua posição de Rei da Justiça, Rei da Paz e detentor e doador de toda a autoridade que é segundo a instrução de Deus? Encontrará o Senhor fé nas pessoas ao ponto de elas se achegarem a Ele pedindo para que do trono celestial venha a ser designada a intervenção da justiça segundo o reino celestial e não segundo a justiça dos homens?

A primeira ação esperada dos cristãos diante da injustiça que está sendo praticada no mundo, ou quando veem o desprezo do exercício das verdadeiras autoridades apontadas para atuarem nele, é eles recorrerem Àquele que está assentado acima de todos os governantes ou aqueles que estão em posição de eminência, ou seja, ao Senhor dos Senhores e Rei dos Reis porque o seu trono é um trono fundamentado plenamente na verdadeira justiça.

Salmos 89: 14 Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade vão adiante do teu rosto. (RC)

*Mateus 6: 33 **Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.***

Se os cristãos atentassem mais ao entendimento de que a autoridade ou *exousia* é designada pelo Senhor a quem Ele a quer conceder e que ela não é designada pelas pessoas que tanto lutam por ocupar os cargos no mundo, é muito provável que os próprios cristãos se dirigiram mais ao Senhor para continuamente se apresentarem diante Dele em oração.

Se os cristãos abrissem mais o coração ao entendimento de que há muitas formas para uma pessoa contribuir com a autoridade inclusive sem estar em cargos públicos de governo, eles também não necessitariam ficar tão focados e ocupados em almejar, primeiramente, as próprias posições de eminência e poderiam passar a fazer maior uso da posição mais alta que uma pessoa pode ter enquanto ainda vive e anda no mundo, a qual é a posição diante Daquele que designa as autoridades sobre o mundo.

*Efésios 2: 4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,
5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,
6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;
7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.*

Quem tem uma posição mais elevada, um rei que não conhece ao Senhor ou um cristão que pode orar ao “Cabeça de todo principado e potestade” que há no universo, o Senhor Jesus Cristo, pedindo que o Senhor conduza o coração dos reis para o benefício do povo sobre o qual ele está estabelecido?

Provérbios 21: 1 Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.

Ana, a mãe do profeta Samuel, que orou ao Senhor e obteve o seu filho segundo a graça e a misericórdia do Senhor para com ela, nos ensina a qual Deus ela servia quando o assunto se relaciona também às posições e cargos de um governo, bem como à autoridade, conforme segue:

*1 Samuel 2: 1 Então, orou Ana e disse: O meu coração se regozija no SENHOR, a minha força está exaltada no SENHOR; a minha boca se ri dos meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.
2 Não há santo como o SENHOR; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus.
3 Não multipliqueis palavras de orgulho, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus da sabedoria e pesa todos os feitos na balança.
4 O arco dos fortes é quebrado, porém os débeis, cingidos de força.
5 Os que antes eram fartos hoje se alugam por pão, mas os que andavam famintos não sofrem mais fome; até a estéril tem sete filhos, e a que tinha muitos filhos perde o vigor.
6 O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.
7 O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.
8 Levanta o pobre do pó e, desde o monturo, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do SENHOR são as colunas da terra, e assentou sobre elas o mundo.*

- 9 Ele guarda os pés dos seus santos, porém os perversos emudecem nas trevas da morte; porque o homem não prevalece pela força.**
10 Os que contendem com o SENHOR são quebrantados; dos céus tropeja contra eles. O SENHOR julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido.

Cristo concede graça para as pessoas poderem, por meio Dele, ter acesso apropriado e contínuo à presença do Pai Celestial para encontrarem ainda mais graça e misericórdia. Porém, pelo exemplo da oração de Ana, podemos ver que uma parte deste acesso está relacionada às pessoas se achegarem a Deus com fé na soberania do Senhor sobre os reinos e sobre os ocupantes dos cargos destes reinos.

Portanto, quando os cristãos igualam cargos e posições humanas à autoridade, eles podem ficar mais sujeitos a não perceberem ou não atenderem ao convite para se dirigirem em oração Àquele que tem toda a autoridade sobre os Céus e a Terra.

Quando os cristãos não distinguem cargos e posições humanas da autoridade que podem ter ou não ter recebido, eles também podem incorrer na expectativa de que tudo tenha que vir destas posições humanas, esquecendo que, em primeiro lugar, é o Senhor quem cuida deles e que Ele é a fonte de toda provisão e proteção, inclusive quanto ao aspecto da designação de autoridade.

Mateus 28: 18 e 20(b) Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. ... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Salmos 127: 1 Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

Um cristão que vive na Terra pode ver e perceber parte do que acontece no mundo, mas ele também pode se assentar nas regiões celestiais *em Cristo* para ver as circunstâncias segundo a ótica de Deus e para ali expressar as suas orações ao Senhor.

Um cristão é chamado a orar a Deus pelos cargos de regência ou governo no mundo e pelos seus ocupantes pelo fato de Deus ser soberano, justo e poderoso para fazer com que estes sejam conduzidos a atuarem segundo a autoridade e justiça que é conforme o reino que está acima de todos os reinos.

Salmos 103: 19 Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.

O Senhor é poderoso para fortalecer os governantes ou indivíduos em eminência em suas posições. Ele é poderoso para aumentar-lhe ou diminuir-lhes a autoridade. Ele é poderoso para levantar outros magistrados que os punam ou removam quando resistem à autoridade com

que deveriam agir em suas posições. E o Senhor também é poderoso para removê-los diretamente se assim for necessário. Assim, por causa da sua posição soberana e para o bem daqueles que o temem, o Senhor convida e inclusive exorta aos seus filhos a orarem a Ele.

Vejamos abaixo mais alguns exemplos de orações e declarações a respeito da soberania do Senhor apresentadas no livro dos Salmos:

Salmos 72: 11 E todos os reis se prostrem perante ele; todas as nações o sirvam.
12 Porque ele acode ao necessitado que clama e também ao aflito e ao desvalido.

Salmos 82: 8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações.

Salmos 94: 1 Ó SENHOR, Deus das vinganças, ó Deus das vinganças, resplandece.
2 Exalta-te, ó juiz da terra; dá o pago aos soberbos.
3 Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos?
4 Proferem impiedades e falam coisas duras; vangloriam-se os que praticam a iniquidade.
5 Esmagam o teu povo, SENHOR, e oprimem a tua herança.
6 Matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam.
7 E dizem: O SENHOR não o vê; nem disso faz caso o Deus de Jacó.
8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo; e vós, insensatos, quando sereis prudentes?
9 O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?
10 Porventura, quem repreende as nações não há de punir? Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria?
11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.
12 Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei,
13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.
14 Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança.
15 Mas o juízo se converterá em justiça, e segui-la-ão todos os de coração reto.
16 Quem se levantará a meu favor, contra os perversos? Quem estará comigo contra os que praticam a iniquidade?
17 Se não fora o auxílio do SENHOR, já a minha alma estaria na região do silêncio.
18 Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém.
19 Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma.

- 20 *Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?*
- 21 *Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.*
- 22 *Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo.*
- 23 *Sobre eles faz recair a sua iniquidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.*

- Salmos 67: 1 Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto;*
- 2 *para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação.*
- 3 *Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.*
- 4 *Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com equidade e guias na terra as nações.*
- 5 *Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.*
- 6 *A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.*
- 7 *Abençoe-nos Deus, e todos os confins da terra o temerão.*
-

Se necessário for, segundo a sua soberana sabedoria e justiça, o Senhor é poderoso para extinguir cargos, posições ou inclusive as estruturas inteiras de nações sem jamais perder a sua soberana posição de autoridade sobre os povos e as pessoas que neles estão.

- Salmos 10: 13 Por que razão despreza o ímpio a Deus, dizendo no seu íntimo que Deus não se importa?*
- 14 *Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar em tuas mãos. A ti se entrega o desamparado; tu tens sido o defensor do órfão.*
- 15 *Quebranta o braço do perverso e do malvado; esquadrinha-lhes a maldade, até nada mais achares.*
- 16 *O SENHOR é rei eterno: da sua terra somem-se as nações.*
- 17 *Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,*
- 18 *para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.*

Salmos 33: 10 O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos.

Salmos 22: 28 Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

Salmos 47: 8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.

Salmos 113: 4 **Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e a sua glória, acima dos céus.**

Conforme comentado anteriormente, a autoridade é concedida por Deus aos seres humanos para estes servirem a Deus e aos seus semelhantes para o bem. Entretanto, quando as pessoas começam a considerar posições e títulos como sendo autoridades em si mesmas, elas também tendem a ter a expectativa de que os seus livramentos ou socorros venham dos ocupantes destes cargos, atribuindo assim o valor excessivo a eles e afastando-se da verdade de que é primeiramente do Senhor que provém a autoridade, a salvação e a provisão para viver e andar no mundo segundo a vontade celestial.

Salmos 118: 8 **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.**

9 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.

Salmos 146: 1 **Aleluia! Louva, ó minha alma, ao SENHOR.**

2 Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver.

3 Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.

5 Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,

6 que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.

7 Que faz justiça aos oprimidos e dá pão aos que têm fome. O SENHOR liberta os encarcerados.

8 O SENHOR abre os olhos aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos.

9 O SENHOR guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva, porém transtorna o caminho dos ímpios.

10 O SENHOR reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

Em uma circunstância e missão específica na qual o Senhor Jesus concedeu autoridade aos seus discípulos, estes voltaram maravilhados também do poder que aquela autoridade lhes havia conferido, inclusive sobre os demônios. E em seguida, o Senhor Jesus estendeu a concessão daquela autoridade para ela continuar a acompanhar os discípulos ao longo de suas vidas. Porém, juntamente, com a concessão da autoridade, o Senhor Jesus também os alertou que a autoridade não era o objetivo principal de suas vidas e nem que a autoridade concebida a eles era o meio para serem salvos, conforme segue:

Lucas 10: 17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!

18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.

19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que veem as coisas que vós vedes.

24 Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não o ouviram.

Desta forma, o fato de uma pessoa receber autoridade não lhe faz “ser salva” ou confere direito e poder para a salvação, pois a salvação não é alcançada pelos títulos, posições ou cargos de alguém no mundo ou pelos poderes e autoridades que possa ser detentora, mas pela graça e pela fé no dom da justiça de Deus.

Assim como nenhuma pessoa é salva por obras, assim também nenhuma pessoa é salva por cargos, títulos, posições ou autoridade que tenha recebido, mas somente pela graça do Senhor e pelo dom da justiça recebidos mediante a fé em Deus. Por isto, também é tão importante compreender que “autoridade não é algo que alguém vem a ser”, mas “algo que uma pessoa recebe para servir a Deus em algo específico e a quem Deus quer que alguém sirva”.

Jó 32: 21 Queira Deus que eu não faça acepção de pessoas, nem use de lisonjas com o homem! (RC)

Efésios 2: 5, 8 e 9 ... e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos,

*...
Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;
não de obras, para que ninguém se glorie.*

Gálatas 2: 16 ... sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em

Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

Romanos 5: 1 ***Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;***
2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

C6. O Desafio de Compreender o Texto que Menciona que “Não Há Autoridade que Não Proceda de Deus”

Uma vez observado que pode haver submissões no mundo a aspectos que não são autoridades e que autoridade e as posições, cargos ou títulos de funções de governo ou liderança são aspectos distintos, também a observação nas Escrituras de que “**não há autoridade que não proceda de Deus**” fica mais bem amparada para ser vista mais abrangentemente.

Vejamos, então, mais uma vez o texto que contém a frase mencionada acima:

*Romanos 13: 1 **Todo homem (ou toda alma) esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.***

*2 **De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.***

*3 **Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,***

*4 **visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.***

*5 **É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.***

Quando um governante ou um indivíduo atua segundo a autoridade que lhe foi conferida, a qual lhe é concedida para a prática do bem, toda pessoa deveria se submeter às ordenanças estabelecidas porque, nesta situação, estas ordenanças visam atuar como instrumentos de cooperação com Deus para orientar ou conduzir as pessoas a andarem naquilo que é bom para elas e para os seus semelhantes.

Considerando que muitas pessoas no mundo não vivem uma vida de fé em Deus e de comunhão com o Senhor Jesus Cristo, faz-se necessário, nas sociedades humanas em geral, o estabelecimento de alguns conjuntos de ordenanças que se apliquem às pessoas que nelas vivem. Uma vez que muitas pessoas não atuam segundo o fruto do Espírito do Senhor, contra o qual não há lei, e considerando também que o Evangelho de Deus é apresentado ao mundo como uma oferta e não uma imposição, permitindo, assim, que as pessoas escolham entre viver ou não viver segundo o dom oferecido do Céu pelo Senhor, faz-se necessário estabelecer alguns meios de governo na sociedade independentemente da posição de crença em relação a Deus que as pessoas adotam. E o tema da autoridade é um dos pontos centrais para a abordagem deste significativo desafio.

Entretanto, o texto de Romanos 13, mencionado acima, precisa ser examinado com particular atenção para não voltarmos a incorrer no aspecto de considerar que todo governante, magistrado, chefe, comandante ou líder, que é o significado do termo magistrado, seja considerado automaticamente uma autoridade ou que todos os cargos de liderança sejam sinônimos de autoridade. Conforme veremos em capítulos ainda

mais à frente, há pessoas que se instituem como líderes exatamente em contrariedade e em confronto à legítima autoridade.

A palavra *autoridade*, conforme vimos anteriormente, é distinta dos cargos, pois ela refere-se a um poder, a uma capacidade ou um direito concedido a alguém para ser usado para o bem, assim como ela não se refere propriamente àquilo que a pessoa é ou a posição que ela ocupa.

Os magistrados, que também podem ser os governantes, comandantes, chefes ou denominados líderes, são meios pelos quais a autoridade pode vir a ser exercida ou manifestada e que são chamados para cooperar com a autoridade quando esta é conferida a estes tipos de cargos.

Neste último sentido, os magistrados deveriam ser obedecidos e os cristãos, como livres no Senhor, também são chamados a se submeterem voluntariamente a eles, conforme similarmente é exposto nas Escrituras pelo apóstolo Pedro, a saber:

- 1Pedro 2: 13 **Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior;***
*14 **quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem.***
*15 **Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos;***
*16 **como livres e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.***
*17 **Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.***
 (RC)

No texto acima escrito por Pedro, novamente encontramos na versão Revista e Atualizada o uso do termo *autoridades* em vez de *governadores* da versão Revista e Corrigida, lembrando, porém, que o mais adequado é o uso de *governadores*, pois a palavra no texto original mais uma vez não é *autoridade* ou *exousia*.

Para a vida nas sociedades em geral, quer a maioria das pessoas seja cristã ou não, Deus confere autoridade a uma série de pessoas em posições de governo ou eminência para restringirem ou punirem os malfeitores e para estenderem reconhecimento, crédito e louvor àqueles que fazem o bem. E em relação a estes governantes e suas ordenações, ou também chamadas de instituições, os cristãos são chamados a se submeterem para que a ignorância dos indivíduos insensatos seja restringida.

O chamado para viver e andar na liberdade que há *em Cristo* não é um chamado de rebelião contra os governantes ou de anarquia e ausência de ordem social ou moral. Pelo contrário, ela é um chamado para viver e andar em sabedoria e segundo uma boa consciência (ou convicções) também em relação aos semelhantes e à vida nas sociedades em geral.

Entretanto, quando um governante ou regente não atua segundo a autoridade que lhe foi conferida, antes atua segundo os seus intentos ou os propósitos corruptos de outros, este governante é que passa a ser um dos primeiros ou principais a se opor à autoridade concedida. Desta forma, ele pode passar também a reproduzir ordenanças que não procedem de fato da autoridade que lhe foi conferida.

Assim, **o mero fato de algo estar estabelecido em lei não significa, automaticamente, que aquilo expresse autoridade, pois há leis que são**

criadas por ímpios por pretexto específico para praticarem os seus intentos malignos, conforme nos mostra o Salmo abaixo:

Salmos 94: 20 ***Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?***

21 ***Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.***

22 ***Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo.***

23 ***Sobre eles faz recair a sua iniquidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.***

Por exemplo, se a “constituição geral” de um país declara com autoridade que todos os seus habitantes devem ter livre acesso à vida, qualquer lei inferior que se oponha a ação de uma pessoa buscar a Cristo como o Senhor da sua vida é uma lei inconstitucional e, portanto, desprovida de autoridade, pois que Cristo é a verdadeira vida da qual um cristão é dependente.

João 11: 25 ***Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;***

João 14: 6 ***Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

Se em algum lugar alguém criar uma lei como pretexto de impedir as pessoas de virem livremente a Cristo em sua condição de Senhor Eterno, e para receberem e terem a vida de Deus em seus corações, esta lei até pode ter reconhecimento dos governantes locais, mas ela não é uma lei com atributos de autoridade. E em relação à sua condição de uma lei somente de pontos ou mandamentos meramente humanos, cabe ressaltar o que os discípulos de Cristo disseram quando os sacerdotes e anciãos lhe exortaram para não anunciarem mais ao Senhor Jesus Cristo ou testemunharem a respeito Dele, conforme o texto que repetimos a seguir:

Atos 5: 27 ***Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,***

28 ***dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.***

29 ***Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.***

30 ***O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.***

31 ***Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.***

32 ***Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.***

Nesta última narrativa, os que estavam em oposição à autoridade do Príncipe e Salvador Jesus Cristo, o qual Deus estabeleceu à sua direita no mais alto trono do universo, não eram os discípulos de Cristo, mas aqueles que estavam dando ordenanças expressas contra os discípulos do Senhor.

No caso específico mencionado no texto acima, os sacerdotes e anciãos estavam procurando interpor-se em algo que eles não tinham autoridade para fazer, pois **quanto à questão da fé de uma pessoa em Deus, as “autoridades superiores” são o próprio Pai Celestial, Cristo e o Espírito Santo. E o Senhor não designou a nenhum homem ou mulher a tarefa de fazerem a mediação entre Ele e os seres humanos neste sentido.**

1 ***1* Timóteo 2: 5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 ***6* o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

Embora o Senhor possa conceder autoridade para indivíduos cristãos ou não cristãos que estão em cargos ou posições de governo ou eminência, o Senhor não confere a nenhum deles atribuições e autoridade para definirem quem pode vir a Ele e nem para determinar o caminho e a maneira pelas quais as pessoas podem obter a salvação de suas almas e a comunhão individual com o seu Criador Eterno.

Atos 4: 5 ***E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas,***
6 ***e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.***
7 ***E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?***
8 ***Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel,***
9 ***visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo e do modo como foi curado,***
10 ***seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.***
11 ***Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.***
12 ***E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos. (RC)***

João 14: 6 ***Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. (RC)***

Ao tentarem usar as suas posições na sociedade para intimidarem os discípulos de Cristo, os principais, os sacerdotes e os anciãos de Israel tentaram adentrar em esferas para as quais não foram chamados por Deus para atuar. Por isto, coube aos discípulos, naquela circunstância, expressarem mais uma vez o testemunho oportuno sobre a posição de soberania de Deus e de Cristo sobre eles, assinalando que aquilo que os principais daquela sociedade tentavam lhe impor, apesar de suas ameaças e severas admoestações, não era a verdadeira expressão de autoridade.

Se agrupássemos, então, somente a experiência dos discípulos com a afirmação de Romanos 13 que estamos procurando averiguar mais abrangentemente, poderíamos avançar para a conclusão de uma primeira hipótese sobre o texto de Romanos 13, afirmando que **a palavra ou o termo *autoridade*, segundo exposto nas Escrituras, seria uma palavra à qual somente pode ser associado aquilo que é correto ou justo. Ou seja, não pode haver uma “falsa autoridade” ou uma “falsa exousia”, pois se assim fosse, haveria a possibilidade da existência de autoridades que não teriam procedido de Deus**, contrariando o próprio texto de Romanos 13.

Se ajuntássemos somente a experiência dos discípulos com a afirmação de Romanos 13, poderíamos com convicção dizer que **autoridade, segundo as Escrituras, é similar à verdade, tendo em vista que na verdade nada pode haver de falso, na verdade não pode haver nada da mentira, ainda que a verdade ensine, explique ou exponha as mentiras, as coisas falsas e como elas atuam.**

Se combinássemos somente a experiência dos discípulos com a afirmação de Romanos 13, poderíamos com convicção dizer que **se algo é autoridade ou exousia, isto automaticamente é bom, legítimo, procede de Deus e é instituído por Deus para o bem, para a justiça ou para o juízo segundo a retidão e a verdade do Senhor.**

Na mesma linha de raciocínio, não seria razoável dizer que alguém “abusou da autoridade que tem”, pois sendo a autoridade ou exousia sempre boa e procedente de Deus, ela não pode ter sido usada com abuso.

O que muitas pessoas fazem é usar abusivamente dos cargos e poder que detém. E elas usam abusivamente do cargo e do poder precisamente quando não agem de acordo com a autoridade ou exousia que venham a ter recebido de Deus, preferindo os seus desejos, conceitos ou pretextos ilegítimos.

Já vimos anteriormente que o fato de haver uma capacidade e poder efetivos para executar ou realizar algo não significa que haja automaticamente autoridade ou exousia para aquilo ser feito. Ou seja, o poder ou a capacidade de ação sem a devida autoridade pode acabar se expressando em atos contra a vontade do Senhor.

*João 3: 27 **Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.***

Portanto, **um ser humano não recebe do Senhor autoridade para a prática do mal, do pecado ou da iniquidade. Por isto, ninguém deveria querer se manter apegado àquilo que não procede do reino celestial.**

Se agrupássemos ainda somente a experiência dos discípulos descrita acima com a afirmação de Romanos 13, poderíamos com convicção dizer, então, que **nenhuma**

ordenança abusiva procede de Deus e, portanto, também nenhuma ordenança abusiva é de fato uma autoridade.

Há sabedoria para exercer poder e reger que procede da carne, do mundo e do império das trevas, e há sabedoria para exercer poder e reger que procede de Deus e do seu reino celestial. E ainda, considerando que somente os últimos aspectos é que se caracterizariam como autoridade ou *exousia*, cabe então a um cristão recorrer ao Senhor para aprender a discernir entre eles.

Tiago 3: 13 Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.

14 Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.

15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

16 Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.

17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

Tiago 1: 16 Não vos enganéis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

Tudo o que é verdadeiramente justo, quer seja para o bem dos que anelam pela justiça de Deus, quer seja para repreender ou punir com retidão o mal, vem de Deus. E a autoridade também é uma destas dádivas essenciais que tanto as pessoas no mundo necessitam.

Entretanto, se olharmos ainda mais acentuadamente para todos os usos do termo *exousia* nas Escrituras do Novo Testamento para referir-se à autoridade, podemos ver que este mesmo termo aparece relacionado nelas, ao menos em três circunstâncias, também com conotações em que o seu uso parece ser contrário aos cristãos ou do uso benéfico para as pessoas em geral.

Quando vemos que o termo *exousia* algumas vezes também é utilizado para expressar somente poder ou potestades, podemos ver que ele é usado em oposição aos cristãos ou às pessoas em geral nas circunstâncias exemplificadas abaixo:

1ª circunstância:

Marcos 10: 42 Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade.

43 Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

44 e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.

ou

*Lucas 22: 25 **Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.***

*26 **Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.***

2ª circunstância:

*Efésios 6: 11 **Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;***

*12 **porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.***

3ª circunstância:

*Apocalipse 13: 1 **Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.***

*2 **A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.***

*3 **Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;***

*4 **e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?***

Diante destes últimos textos mencionados e para sustentar o raciocínio exposto ao longo do presente capítulo de que a palavra *autoridade* somente poderia ter uso para o bem, seria necessário, como uma possibilidade para compreender o texto de Romanos 13, considerar que aquilo que é dito no referido capítulo de que “**não há autoridade que não proceda de Deus**” e que “**aquele que resiste à autoridade resiste a Deus**” estivesse referindo-se somente a toda autoridade que Deus designou a alguma pessoa ou magistrado. Um aspecto que efetivamente é uma possibilidade interessante de ser considerada.

Se o dragão, que no livro de Apocalipse é apresentado explicitamente como o diabo, tem autoridade, o texto de Romanos 13 obviamente não está declarando para as pessoas se submeterem à autoridade de Satanás, pois no livro de Tiago 4, verso 7, é dito para os cristãos se submeterem a Deus e para resistirem ao diabo para que ele deles se afaste.

De forma similar, não faria sentido o cristão ser instruído a se sujeitar a uma potestade (ou poder ou autoridade) que milita contra ele, como está exposto no livro de

Efésios no texto que faz referência ao uso da armadura espiritual que Deus oferece a todos os cristãos.

E ainda no outro exemplo sobre a postura de alguns governantes do mundo, o próprio Senhor Jesus Cristo instrui os seus discípulos a não exercerem a autoridade com o intuito de dominação e para se assenhorearem dos seus semelhantes e muito menos entre os próprios cristãos.

Assim, retornando ao texto de Romanos 13, talvez se faça necessário, primeiramente, compreender melhor o início deste texto e o que significa “***todo homem ou toda alma esteja sujeito às autoridades superiores***” para depois, e em conjunto com a primeira parte, avançar para a outra parte que diz que “***não há autoridade que não proceda de Deus***”.

De acordo com os comentários associados ao léxico de Strong, a expressão *superiores* no texto em referência também pode ser considerada como *mais elevadas, melhores, mais excelentes* ou *supremas*.

Portanto, quando olhamos o texto de Romanos 13 primeiramente pelo aspecto de “autoridades superiores”, podemos ver com mais clareza que toda autoridade excelente, suprema, melhor ou mais elevada também é boa, designada sempre para o que é apropriado e que o tudo o que vem dela é igualmente procedente de Deus e digno de aceitação e não de resistência.

Neste último sentido, afirmar que a autoridade de Deus é similar à verdade, no aspecto de não conter nada falso, continua sendo amplamente apropriado.

Observando ainda os aspectos da expressão “autoridades superiores” sob outro ângulo ou da perspectiva de que a autoridade sempre funciona a partir da maior ou mais elevada para as menores ou que estão subordinadas à mais elevada, poderíamos dizer também que as autoridades inferiores somente são autoridades para serem reconhecidas e seguidas por um cristão se de fato estiverem de acordo com a maior.

Se uma autoridade que um rei exerce procede de homens e não está em linha com as “autoridades superiores”, e que é usada pelo rei para oprimir pessoas, ela de fato não é uma autoridade apontada por Deus, e nem é autoridade no sentido de ser uma autoridade reconhecida por Deus como tal e como ministra de Deus para o bem dos que praticam o bem e para a correção dos que praticam o mal.

Desta forma, se considerarmos que uma autoridade somente é válida se estiver em consonância com as “autoridades superiores”, poderíamos dizer então que de fato não há “autoridade superior” sobre um cristão que não tenha sido apontada ou estabelecida por Deus. E se este último aspecto for aplicável, toda “autoridade superior” também é para o benefício de um cristão e digna de receber honra ou tributo.

*Romanos 13: 5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.
6 Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.
7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.*

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

Se há circunstâncias em que a palavra *autoridade* também é usada para fazer menção de algumas autoridades que atuam contra a vida dos cristãos e das pessoas em geral, estas autoridades não fazem parte das autoridades chamadas de “superiores” e, portanto, também não devem ser consideradas entre as “autoridades superiores” dignas de alguém se submeter a elas.

Quando o diabo disse ao Senhor Jesus Cristo que ele lhe concederia a sua autoridade sobre os reinos do mundo, o Senhor respondeu ao diabo de que Ele, Jesus, se sujeitava somente às “autoridades superiores” e não as inferiores que o diabo estava lhe propondo.

Lucas 4: 1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto.

2 E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.

3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder (ou autoridade) e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero.

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás. (RC)

Cristo não se submeteu à autoridade que o diabo alegava ter, porque a autoridade do diabo não estava em linha com “as autoridades superiores ou excelentes”. Portanto, ela não era uma autoridade apontada por Deus para os seres humanos se submeterem, obedecerem ou seguirem. No sentido maior de Romanos 13, não era de fato uma autoridade a ser aceita por um cristão.

Uma autoridade concedida por Deus e caracterizada como parte das “superiores” vem do próprio Senhor para a criação, e não da criação para Deus. Ela vem do lugar mais alto para as pessoas, não das pessoas para os lugares mais altos.

Atos 5: 29 Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.

Quando o Senhor nos instrui a buscarmos as coisas que são de cima ou do alto, isto se aplica também à autoridade vinda dos Céu, pois há muitas ordenanças entre os seres humanos que não passam de meras ordenanças deles próprios e que de fato não são “autoridades” ou “autoridades superiores” para que um cristão as aceite e venha a se submeter a elas.

Colossenses 2: 20 **Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:**

21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro, 22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem.

23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

3: 1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

Rudimentos do mundo, advindos de suas tradições e culturas, não são “autoridades superiores”, pois não foram apontadas por Deus. Pelo contrário, foram introduzidas por pessoas no mundo que resistem ao Senhor. Isto nos mostra mais uma vez que a autoridade a ser reconhecida como apontada por Deus somente é aquela que de fato é apontada e estabelecida por Deus a partir do seu reino celestial sobre a humanidade.

Gálatas 4: 3 **Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo;**

4 mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses.

9 Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? (RC)

1Pedro 1: 17 **E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,**

- 18 sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,**
- 19 mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,**
- 20 o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;**
- 21 e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus. (RC)**

Colossenses 2: 8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

C7. As Denominadas “Autoridades Espirituais” que Não São Realmente Autoridades Apontadas por Deus

Na parte final do capítulo anterior, pudemos observar, em vários textos, que **há uma série de ordenanças no mundo que são consideradas por Deus como ordenanças de homens, da criação ou de suas culturas e tradições, mas que perante Deus não são reconhecidas como a expressão das “autoridades superiores” e apontadas pelo Senhor para que as pessoas se sujeitem a elas.**

O fato de as pessoas atribuírem o termo *autoridade* a si próprias, aos seus cargos, às suas instituições, às suas ordenanças ou aos seus ensinamentos não faz delas autoridades assinaladas por Deus ou investidas de autoridade pelo Senhor, pois, conforme já vimos repetidas vezes, para uma autoridade ser considerada ou reconhecida como tal perante o Senhor, ela necessita também ter sido deliberada ou apontada pelo próprio Senhor.

Assim, nem mesmo denominar algo de “*autoridade espiritual*” faz com que aquilo que não é de fato autoridade perante o Senhor passe para o patamar de uma autoridade de fato.

Muitas pessoas fazem uso da expressão *autoridade espiritual* objetivando dar um peso especial de valor às posições que almejam ocupar no mundo ou entre os seres humanos. Porém, destacamos aqui que a combinação de palavras da expressão *autoridade espiritual* propriamente dito não se encontra mencionada desta forma na Bíblia.

Nas Escrituras, podemos observar que Cristo, em um determinado momento, de fato concedeu aos seus discípulos uma porção de autoridade que lhes concedia poder para expulsarem demônios, curar os enfermos e, em outro momento, para pisarem em serpentes, escorpiões e todo o poder do inimigo, a fim de que a força do inimigo não lhes causasse dano algum. Em outro momento, o Senhor ainda enfatizou que este poder ou autoridade acompanharia aqueles que cressem Nele ou em seu Nome, mas Ele o chamou somente de *autoridade*, conforme apresentado a seguir:

Mateus 10: 1 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

Lucas 10: 19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

Marcos 16: 14 Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

- 16 **Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.**
- 17 **Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;**
- 18 **pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.**
- 19 **De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus.**
- 20 **E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.**
-

As ações descritas nestes últimos textos obviamente somente podem ser realizadas por meio do poder espiritual e do que alguns chamariam de *autoridade espiritual*, mas ainda assim a expressão combinada *autoridade espiritual* não é encontrada como tal nas Escrituras.

O fato de distinguir e destacar que a expressão *autoridade espiritual* não é mencionada precisamente desta maneira nas Escrituras pode ser muito significativo, pois um cristão, na realidade, somente recebe autoridade para as ações descritas nos versos acima quando ele atua em o Nome do Senhor Jesus Cristo, Àquele a quem de fato pertence toda a autoridade, quer nos céus ou quer nas questões relacionadas à autoridade na Terra ou no mundo.

Portanto, **um cristão não recebe uma “autoridade espiritual” para atuar de forma autônoma ou independente do Senhor como se ao receber a “autoridade espiritual”, ele tivesse todo o poder que quisesse ter para também agir na forma que ele mesmo quisesse.**

A atuação na autoridade que os últimos textos acima mencionam, somente tem reconhecimento perante Deus se as pessoas de fato atuarem como representantes legítimos de Deus, o que somente ocorre se elas **agirem em conformidade com a vontade do Pai Celestial**, conforme também Cristo nos ensina no texto que segue abaixo:

- Mateus 7: 15* **Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.**
- 16 **Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?**
- 17 **Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.**
- 18 **Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.**
- 19 **Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.**
- 20 **Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.**
- 21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.**
- 22 **Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome**

não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

Relembramos aqui, conforme vimos também nos capítulos anteriores, que ainda que uma pessoa seja de fato detentora de autoridade concedida a ela pelo Senhor, ela não é salva pelo fato de ser uma detentora desta autoridade, mas, sim, pela manutenção da fé no Senhor Jesus Cristo, na sua graça e no seu dom da justiça.

Desta forma, **no mundo, há muitas menções ao que muitos chamam de *autoridade espiritual* que não são de fato autoridades apontadas pelo Senhor. Pelo contrário, são proposições de autoridade que são diretamente opostas à autoridade, lei e obra de Cristo para com a humanidade e para com os filhos de Deus que receberam a salvação mediante a fé no Senhor.**

Quando procuram usar a expressão *autoridade espiritual*, muitas pessoas não o fazem no sentido de terem a autoridade ou o poder para serem protegidas pelo Senhor para que o inimigo não lhes cause danos, mas com o intuito de terem poder para subjugar outras pessoas a si próprias sem, contudo, terem a autorização do Senhor para fazê-lo.

No mundo, há muitas pessoas que se intitulam *autoridades espirituais*, ou detentoras de *autoridade espiritual*, com o intuito de se apresentarem como pessoas especialmente chamadas por Deus para, supostamente, exercerem papel espiritual sobre os outros. Muitos o fazem com o objetivo de repassar aos outros a ideia de serem também detentoras de “*chamados ou ministérios mais elevados*” com a incumbência de guiar a vida de outros ou para serem chamados de “*líderes espirituais*” ou até “*mediadores dos outros*” em relação a Deus.

Entretanto, todas as alegações similares às expostas nos últimos parágrafos estão em contrariedade aos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, assim como são contrárias à Nova Aliança para a qual as pessoas são chamadas a fazerem parte por meio da fé em Cristo e na sua obra de redenção por meio do seu sacrifício na cruz do Calvário.

Conforme já vimos nos capítulos anteriores, **o Senhor Jesus Cristo explicitamente ensinou aos seus discípulos para não se portarem entre eles mesmos similarmente a como os regentes ou governantes do mundo fazem em relação àqueles sobre os quais querem dominar**, como exemplificado nos textos que repetimos abaixo:

Mateus 20: 25 **Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles.**

26 Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

27 e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo;

28 tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

Marcos 10: 42 **Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade.**
 43 **Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;**
 44 **e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.**
 45 **Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.**

Lucas 22: 23 **Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.**
 24 **Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.**
 25 **Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.**
 26 **Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.**

Cristo explicitamente orienta que os seus discípulos, em seus relacionamentos entre eles, não deveriam agir como os governantes do mundo que Ele menciona nos textos acima, assim como também não deveriam ser como eles, conforme é apresentado no texto de Lucas.

Assim, a comparação de quem é o maior ou o menor entre aqueles que receberam a salvação de Deus por meio de Cristo simplesmente não é cabível a eles quanto ao relacionamento entre eles, pois todos são similarmente chamados a servirem uns aos outros e não para dominarem os outros ou se imporem sobre eles.

Ainda em outro momento, o Senhor Jesus Cristo também evidenciou explicitamente a posição equivalente que cada cristão tem em relação aos demais que creem no Senhor, frustrando ou declarando incompatível qualquer pretensão de alguns dos irmãos ou irmãs objetivarem se estabelecer como mestres, “pais espirituais”, guias ou líderes dos seus outros irmãos ou irmãs da fé em Deus.

Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.**
 9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.**
 10 **Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.**
 11 **Mas o maior dentre vós será vosso servo.**
 12 **Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.**

Portanto, aquele que alega ser ou ter uma *autoridade espiritual* para se elevar em relação aos que chamam de irmãos ou irmãs na fé, está

procurando apresentar aos outros uma pretensa autoridade ou uma proposição falsa de autoridade, pois estão propondo algo que vai contra a autoridade das palavras expressas e diretas do próprio Senhor Jesus Cristo, Aquele que é detentor de toda a autoridade.

Cristo não iria dizer em um determinado momento para as pessoas que Nele creem não chamarem os irmãos ou irmãs de fé de mestres, pais, guias ou líderes e em outro momento conceder autoridade a alguns deles para se erguerem sobre os demais.

Pelo contrário, aqueles que alegam ser ou ter *autoridade espiritual* a fim elevarem-se sobre os seus irmãos ou irmãs de fé são aqueles que se enquadram nas palavras escritas por Paulo a Timóteo, pois eles se opõem às sãs palavras ensinadas diretamente por Cristo. Eles são aqueles que almejam obter ganhos pessoais indevidos com estas atitudes, conforme descrito no texto a seguir:

1 Timóteo 6: 3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,

4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,

5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

ou

1 Timóteo 6: 3 Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais. (RC)

Anteriormente já citamos também, que a partir de Cristo, ou seja, a partir da possibilidade da Nova Aliança com Deus, nenhum mediador entre Deus e os seres humanos tem aceitação perante o Senhor. Portanto, além de Cristo, ninguém é digno de receber autoridade para esta função.

1 Timóteo 2: 5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

Hebreus 8: 6 **Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.**

...

10 *Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.*

11 *E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.*

Na Nova Aliança, um cristão é chamado para confiar em Deus e não na carne ou em homens carnais que querem alegar ter *autoridade espiritual* para se elevar sobre os outros, os quais muitas vezes se intitulam “obreiros de Cristo”, mas que inclusive são chamados nas Escrituras também como cães que querem impor novamente escravidão àqueles que eles tentam sujeitar às suas falsas proposições de autoridade.

Filipenses 3: 1 **Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas.**

2 *Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!*

3 *Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.*

Isaías 56: 11 **Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.**

Cristo nos adverte explicitamente sobre as pretensões enganosas daqueles que querem se impor sobre os outros, pois o Senhor sabe que estes não amarão os que se sujeitam a eles. Pelo contrário, os pisotearão no sentido de destruí-los debaixo de suas dominações.

A vida justificada *em Cristo* é o bem maior que uma pessoa pode receber para a salvação eterna. Por isto, o Senhor Jesus Cristo adverte para ninguém se entregar àqueles que dizem ter *autoridade espiritual*, mas que não a tem de fato e que na realidade são opositores a Cristo e àqueles que Nele creem. Situação com a qual também concorda o profeta Isaías, conforme segue:

Isaías 3: 12 **Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Ah! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas. (RC)**

Portanto:

Mateus 7: 6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.

As Escrituras nem sequer mencionam que um cristão necessita de autoridade para amar outro cristão. Porém, ainda que ele precisasse de *autoridade espiritual* para isto, esta lhes seria dada sempre para servir aos demais cristãos e não para dominá-los ou tentar guiar as suas vidas.

Os que alegam ter *autoridade espiritual* recebida de Deus para guiar aos outros, ou para tentar atraí-los após si próprios, assemelham-se com aqueles que levaram Paulo ao choro repetidamente por alguns anos, conforme descrito abaixo:

Atos 20: 29 Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.

30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

(RC)

Em suas pregações, cartas e ensinamentos, Paulo declarou que ele tinha recebido a *autoridade* para atuar em favor da divulgação do Evangelho de Cristo. Entretanto, Paulo sempre declarou explicitamente a quem os cristãos pertenciam e em quem eles deveriam procurar fundamento e edificação. Paulo nunca se apresentou como uma “autoridade espiritual dominadora sobre aqueles que pertencem exclusivamente a Cristo Jesus”.

Atos 20: 32 Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

1 Coríntios 11: 2 E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim e retendes os preceitos como vo-los entreguei.

3 (a) Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem (RC)

1 Coríntios 4: 1 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros (servos) de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.

...

6 Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.

7 Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?

Efésios 2: 19 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,
20 *edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;*
21 *no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor,*
22 *no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.*

1 Coríntios 3: 11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

Ressaltamos aqui ainda, que **quando Paulo escreve que os cristãos são todos igualmente chamados a serem edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, ele não está dizendo para os cristãos serem edificados sobre os apóstolos e os profetas como estes sendo o seu fundamento. Em vez disso, o que Paulo declara é o chamado para todos serem edificados sobre o mesmo e único fundamento que os apóstolos e os profetas também foram edificados, a saber: Cristo Jesus, o Único Senhor e Cabeça de todos os membros do seu Corpo ou também chamado de Igreja de Cristo.**

Paulo não exercia primazia sobre as pessoas para as quais ele pregava e ensinava. Pelo contrário, ele as direcionava para Cristo e as entregava ao cuidado de Deus. Paulo sabia da sua posição de servo de Cristo e irmão dos demais que invocavam ao Senhor. Paulo nunca quis os cristãos debaixo de si ou do seu governo, pois ele sabia que eles eram o rebanho de Cristo e nunca o seu. Paulo sabia que ele mesmo não tinha dado a sua vida para a redenção de nenhum cristão como Cristo o fez, e, portanto, não tinha nenhum direito ou autoridade para reivindicar governo e domínio sobre os que criam no Senhor. Paulo não os comprou para si com o preço do seu sangue, como o Senhor Jesus Cristo havia feito.

1 Coríntios 1: 11 Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

12 *Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.*

13 *Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?*

*Colossenses 1: 28 ... **o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;***

*29 **para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.***

A autoridade exclusiva de Cristo como o Cabeça do seu Corpo e como o Senhor sobre aqueles que Nele creem é intransferível, “não delegável”, e não autorizada para ser compartilhada com outros, pois foi o próprio Pai Celestial que o estabeleceu eternamente nesta posição. Assim, cabe ao próprio Cristo e a todos os membros do seu Corpo se atentarem para aquilo no qual o Senhor Jesus foi estabelecido eternamente pelo Pai Eterno.

*Efésios 3: 19 ... **e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;***

*20 **o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,***

*21 **acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro.***

*22 **E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,***

*23 **a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.***

*Isaiás 9: 6 **Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;***

*7 **para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.***

Nas Escrituras, há ainda muitos outros textos que demonstram a soberania exclusiva de Cristo sobre cada um daqueles que Nele creem ou que são parte ou membros do seu Corpo. Porém, considerando que este aspecto está largamente exposto nos diversos estudos sobre o Evangelho de Deus, procuraremos avançar aqui de maneira mais focada quanto à questão da autoridade.

Assim, **outro aspecto que também denuncia muitas das supostas ou pretensas autoridades espirituais que se apresentam no mundo é o fato de várias pessoas ou instituições alegarem ter autoridade com base no uso da lei de Moisés, ainda que parcial no que lhes convém. Entretanto, esta suposta autoridade já foi declarada revogada ou obsoleta a partir do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário e do oferecimento da Nova Aliança a todos os seres humanos, aspecto que também está amplamente abordado no**

estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e sobre o qual procuraremos fazer aqui somente algumas breves considerações.

Em função do estabelecimento de uma nova opção de sacerdócio por meio de Cristo Jesus, oferecido na Nova Aliança, os mandamentos do antigo ou primeiro tipo de sacerdócio passaram ao status de revogados perante o Senhor.

Portanto, uma vez que a lei da Primeira ou Antiga Aliança foi declarada revogada pelo Senhor, ninguém que atue segundo esta antiga lei pode advogar com propriedade que ele tem autoridade recebida de Deus para exercer ou exigir o cumprimento desta lei, pois perante o Senhor, nos dias atuais, o próprio sacerdócio em função do qual foi introduzida a lei de Moisés já está destituído de autoridade vinda de Deus.

*Hebreus 7: 12 **Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.***

*13 **Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;***

*14 **pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.***

*15 **E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,***

*16 **constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.***

*17 **Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.***

*18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade***

*19 **(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.***

Até mesmo nos sistemas judiciais ou governamentais humanos, nenhuma pessoa tem autoridade quando procura se amparar naquilo que já foi revogado. Assim, muito menos valor terá se o próprio Deus já declarou algo obsoleto.

Nenhuma pessoa que alega ter *autoridade espiritual* tem realmente autoridade da parte de Deus para estabelecer sacerdotes e levitas sobre a vida dos cristãos ou para deles requerer dízimos e ofertas, pois aqueles que estão *em Cristo* já não estão debaixo da lei e do sacerdócio que as pessoas praticavam segundo o sacerdócio levítico.

Considerando que Cristo, para a justiça de todo aquele que Nele crê, é o fim lei que estava associada à Primeira ou Antiga Aliança, ou de outras que adotam princípios similares ou que dela são derivados, ninguém mais recebe autoridade de Deus para agir segundo os mandamentos da antiquada lei.

Relembremos abaixo, então, alguns textos que exemplificam o que estamos mencionando neste ponto:

Romanos 3: 19 ***Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.***

20 ***Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. (RC)***

Gálatas 3: 10 ***Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. (RC)***

Gálatas 5: 4 ***Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.***

Gálatas 5: 18 ***Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.***

Romanos 6: 14 ***Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.***

Romanos 10: 4 ***Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.***

Depois do “fim da lei de Moisés” “em Cristo” para a justiça de todo aquele que crê no Senhor ou depois da declaração da obsolescência do sacerdócio desta lei, aqueles que tentam impor os princípios desta lei novamente às pessoas, ainda quem somente em parte, são aqueles que de fato resistem à autoridade que Deus tem para revogar o que era passageiro ou antiquado e para introduzir o novo segundo superiores e eternas promessas.

Ocorrendo a troca de um sacerdócio por outro tipo de sacerdócio e, por consequência, havendo também a respectiva troca de lei, o que a lei revogada propõe já não tem mais a autoridade que tinha anteriormente, embora pessoas ainda possam se apegar a títulos e cargos segundo a lei revogada porque, de alguma forma, ainda lhes conferem ou pensam que conferem poder.

Portanto, **ninguém tem autoridade espiritual** apontada por Deus para reintroduzir ou sustentar o que Deus já revogou e estabeleceu como antiquado ou obsoleto.

Quando Deus, por meio de Cristo Jesus, introduziu a Nova Aliança, a qual é eterna, melhor e superior do que aquela segundo Moisés, Ele introduziu uma ordem de fé na qual não há separação de indivíduos entre

os que têm ou são *autoridades espirituais* entre eles e os que não são ou não a tem.

Em Cristo Jesus, o velho conceito de separar pessoas entre clérigos e leigos não tem autoridade vinda do Céu para continuar sendo praticada ou sustentada por aqueles que a ela servem.

Na Nova Aliança, o Senhor Jesus Cristo não autorizou um cristão a sujeitar a si próprio um outro cristão nas questões de fé em Deus, pois eles são irmãos entre si, família de Deus e igualmente filhos do mesmo e único Pai Celestial. Cristo chamou todos os cristãos para servirem uns aos outros, mas isto pela livre opção de cada um e não pelo comando ou uma suposta “*autoridade especial*” de alguns poucos sobre os outros.

Não há espaço, ou seja, não há legitimidade *em Cristo* que permita um cristão ou um conjunto de irmãos ou irmãs se erguerem como governo sobre a vida de outros cristãos no que diz respeito à sua vida de fé em Deus.

Gálatas 3: 26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Qualquer ação de cristãos ou de grupos de cristãos que procura elevá-los sobre a vida dos outros irmãos, objetivando governá-los ou exercer domínio sobre eles nos quesitos da família da fé em Deus, não é o tipo de instrução que procede de Cristo. Portanto, neste sentido, não há *autoridade* ou *exousia* dada por Deus para este tipo de finalidade. E ainda, isto inclusive independe dos dons e dos ministérios que os cristãos recebem da parte do Senhor, pois os dons e os ministérios (serviços) são para os cristãos servirem uns aos outros e não para um exercer domínio sobre o outro.

1Pedro 4: 10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

O “governo espiritual” sobre cada cristão, como alguns gostam de denominá-lo, é um atributo que o Pai Celestial atribuiu exclusivamente a Cristo Jesus, Aquele que é o Senhor de todos e que é tudo em todos.

Colossenses 3: 9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos

- 10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;**
11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.
12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.
13 Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;
14 acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

As Escrituras nos ensinam que o Senhor concede dons aos cristãos para que eles sirvam uns aos outros mutuamente e que cada cristão deveria se sujeitar a ação de Deus por meio de outro cristão. As Escrituras nos ensinam que todos devem se sujeitar uns aos outros no Senhor e “não muitos a alguns poucos” como querem fazer aqueles que prezam alegar que eles são ou têm *autoridade espiritual*.

- Efésios 5: 18* ***E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,***
19 *falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais,*
20 *dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,*
21 *sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.*

Gálatas 5: 26 ***Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.***

1 Ts 5: 11 ***Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.***

As proposições de sujeição corporativa ou coletiva de vários cristãos a uns poucos ou supostamente seletos cristãos e que alegam ter *autoridade espiritual* sobre os outros, ou às instituições, grupos ou coletividades que estes criam sob a alegação de que estes são instrumentos para guiar a vida dos outros em sua vida de fé, acabam sendo sempre tentativas de reestabelecer, de uma forma ou de outra, a lei ou partes da lei de Moisés já revogada pelo Senhor a partir da morte e ressurreição de Cristo.

Ressaltamos aqui, porém, que estas últimas afirmações não tratam da relação de trabalho onde um cristão contrata outro cristão para atuar profissionalmente em um dos seus empreendimentos mercadológicos ou de negócio. Isto é uma relação de

mercado, e as Escrituras, em vários textos, orientam como esta relação entre os cristãos deve ocorrer, assim como pode ocorrer com a relação entre empregadores e empregados em geral (conforme exemplos de Efésios 5: 4 até 9; 1Timóteo 6: 1 e 2; 1Coríntios 7: 21 e 22).

Além disso, **anciãos (ou presbíteros), diáconos e bispos, citados nas Escrituras do denominado Novo Testamento, não são cargos equivalentes aos cargos e títulos da Primeira ou da Antiga Aliança. Similarmente, eles não fazem referência a uma instituição onde alguns supostamente têm autoridade ou *exousia* sobre os membros que a ela se agregam, pois a própria ação que visa constituir uma instituição para servir de controle sobre os cristãos já é repreensível diante do Senhor.**

Ao lerem as Escrituras que citam dons e serviços entre os creem no Senhor Jesus, há pessoas que as veem segundo os olhos institucionais e corporativos dos dias atuais ou da lei de Moisés. Entretanto, muitos não se atem ao fato de que os cristãos, no período em que os relatos foram escritos, não estavam debaixo de instituições formalmente constituídas como ocorre em diversas situações nos dias atuais ou que começaram a ser constituídas a partir do imperador romano Constantino. Deus nos concedeu as Escrituras para que, a partir daquilo que Ele nos instrui nelas por meio do Espírito Santo, amoldemos a nossa vida ao querer do Senhor, e não para tentarmos ajustar os moldes contemporâneos criados pelos homens àquilo que as Escrituras nos ensinam.

Entendemos que convém lembra aqui, então, que **o Corpo ou a Igreja de Cristo é o conjunto de “pessoas” ou “indivíduos” que creem em Cristo e se mantêm unidas ou ligadas diretamente a Ele como Único Cabeça de cada um dos membros deste Corpo. O Corpo ou a Igreja de Cristo não são as próprias reuniões, agremiações, assembleias ou instituições que as pessoas criaram ou ainda continuam a criar.** (Assunto também tratado amplamente nos estudos sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, O Outro Evangelho e A Comunhão dos Cristãos no Mundo).

Antigamente, um ancião era reconhecido como tal devido ao seu caráter e conduta, para servir de exemplo de vida de fé em Deus e de fidelidade ao Senhor, e para ensinar sobre os princípios em geral das Escrituras. Porém, nunca como um dominador e orientador do que cada pessoa deveria fazer em sua própria vida.

Um ancião (ou também chamado por alguns de presbítero) era uma pessoa experimentada na fé em Cristo, ou na vida cristã, e que já havia demonstrado isto pela sua conduta em todas as áreas da sua vida. Devido a este bom proceder de fé e o andar segundo a palavra do Senhor, um ancião servia de modelo e inspiração de fé em Deus a outros e como um referencial de ensino sobre a palavra de Deus.

Entretanto, no instante em que um ancião deixasse de manter a sua fé em Deus ou seu caráter na condição em que foi reconhecido, ou no momento que deixasse de praticar as posturas esperadas de um ancião, ele também deixava de ser reconhecido como referencial ou modelo de como outros deveriam procurar viver uma vida de fé diretamente em Cristo e no Pai Celestial.

Aquilo que uma pessoa é na prática da vida de fé em Deus, e para com a vida em geral, é que a credencia a ser ouvida com atenção especial ou não. Porém, ainda que tenha um bom testemunho diante de Deus e se seus semelhantes, ela não é chamada para determinar o que os seus irmãos ou

irmãs deveriam escolher nos mais variados detalhes de suas vidas pessoais ou para lhes servir de mediador em seus relacionamentos com Deus.

O fato de uma pessoa ser vista e respeitada com um “ancião digno de confiança e respeito” não lhe confere autoridade sobre o que outras pessoas vão decidir fazer ou não nas suas vidas. Similarmente, não lhe confere autoridade para assumir posições e cargos nos quais procura se estabelecer para o restante de sua vida independentemente de se manter ou não como exemplo de fé no Senhor e conduta diante de Deus, dos outros cristãos e do mundo.

Apesar de Deus instruir aos cristãos para aprenderem também com outros sobre o exemplo de fé e fidelidade ao Senhor, os cristãos não são chamados para dependerem da fé dos “anciãos”, pois cada um é chamado a viver e andar mediante a sua fé pessoal em Deus. Portanto, os “anciãos” podem servir de referência, incentivo e exemplo da vida mediante fé em Deus para cada um perceber o quanto é importante que, pessoalmente ou individualmente, cada cristão viva segundo a sua fé e se mantenha diretamente ligado ou unido ao Senhor.

*Romanos 14: 22 **A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.***

*Romanos 1: 17 ... **visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.***

Dando sequência aos princípios mencionados nos últimos parágrafos, ressaltamos que eles também se aplicam às pessoas denominadas de “bispos” e “diáconos”. Estes podem ser reconhecidos pelos outros como referenciais para servirem os irmãos e ensiná-los a permanecerem na verdade e na fé em Cristo, mas jamais intitulados ou colocados em cargos para se erguerem sobre os demais. As palavras *ministro* e *diácono*, originalmente são a expressão de uma mesma palavra, a qual aponta para pessoas que estão dispostas a *servirem* aos que creem no Senhor, e não para exercerem domínio ou comando sobre eles.

O Senhor Jesus Cristo não concedeu e continua não concedendo autoridade ou *exousia* para um cristão se chamar de líder sobre outros cristãos, criar discípulos de si próprio ou de chamar seus seguidores de “minhas ovelhas”. Da mesma forma, o Senhor Jesus Cristo não concedeu nenhuma autoridade ou *exousia* para um cristão se chamar de líder e abrir a “sua própria Igreja”.

Qualquer um que insiste em ser chamado por títulos de liderança sobre as outras pessoas de fé no Senhor resiste à autoridade ou *exousia* que o Pai Celestial concedeu a Cristo para Ele ser o Único Mestre, o Único Pastor, o Único Cabeça do seu Corpo ou da sua Igreja, o Autor e Consumador da fé de cada um dos santos, e assim por diante.

O fato de algumas pessoas criarem instituições, e nelas definirem cargos e títulos, não transforma e credencia os cargos que criaram e os líderes que assumem estes cargos automaticamente em *autoridades*, *exousias* ou *autoridades espirituais*. Pelo contrário, quando as pessoas criam posições que contrariam a orientação do Senhor, elas adentram o caminho em que

alguns querem se elevar sobre os seus semelhantes a fim de tentarem obter a primazia sobre eles, a qual, porém, na Igreja de Cristo, é exclusiva de Cristo.

- Colossenses 1: 13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,*
14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.
15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;
16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.
17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.
18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,
19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude
20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

O mero fato de algumas pessoas se autodenominarem de *autoridade* ou *autoridade espiritual* não significa que de fato tenham autoridade ou *exousia* reconhecida diante de Deus ou que estejam autorizadas a exercerem a autoridade ou *exousia* que afirmam ter.

Várias pessoas criam as mais diversas ordens, instituições, grupos e cargos para anunciarem ao mundo que elas têm autoridade ou *exousia*. Entretanto, mais uma vez, se a autoridade que alguns indivíduos alegam ter não lhes é concedida do alto ou não é atestada por Deus, o que eles criam são ordens, instituições, grupos e cargos “occos ou vazios de autoridade” e que somente servem para tentar enganar e subjugar pessoas aos seus domínios manipuladores e ilegítimos diante do Senhor.

Autoridade ou *exousia* se recebe de Deus, não se cria e não se institui meramente por ação humana, por mais que se atribua nomes ou títulos elevados aos homens e às suas criações ou por mais que se façam registros destas proposições em cartórios ou segundo as leis civis dos povos em que vivem.

Ainda que o Senhor possa usar e de fato use de leis civis para manifestar perante os seres humanos muitos aspectos da legitimidade de sua autoridade, quem legitima, em última instância, se uma autoridade de fato é uma autoridade diante de Deus é o próprio Senhor. Por si só, o mero registro legal no mundo presente não pode legitimar diante de Deus o que o Senhor já considerou como revogado e obsoleto, como é o caso da lei de Moisés e as proposições de estruturas similares a ela.

Uma vez que Cristo declarou que os cristãos são todos irmãos e que Ele é o Único Mestre e Guia designado para as suas vidas pelo Pai Celestial, nenhuma instituição, cargo, grupo ou pessoa receberá do Senhor

legitimamente uma autoridade celestial ou exousia para as funções que são exclusivamente do Senhor.

Ressaltamos aqui ainda, que quando expostas às instruções diretas e objetivas dadas por Cristo, conforme expostas em diversos textos acima, algumas pessoas procuram alegar uma condição contrária à que Cristo ensina, apontando, por exemplo, para os textos de Hebreus que orientam os cristãos a olharem para alguns *guias*, mais especificamente os seguintes versos:

Hebreus 13: 5 **Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.**

6 Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

7 Lembrai-vos dos vossos guias (que vão ou que foram à vossa frente), os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.

8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.

Hebreus 13: 16 **Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.**

17 Obedecei aos vossos guias (ou que vão à frente ou que governam) e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

Entretanto, no primeiro destes dois últimos textos, deveríamos levar em consideração que os *guias* ao qual o verso 7 faz referência podem ser também aqueles que já não vivem mais no mundo presente, pois o texto diz para que sejam lembrados aqueles que “pregaram” e para imitarmos a fé que “eles tiveram”, apontando assim para os exemplos do passado e não necessariamente para pessoas do tempo presente.

Em segundo lugar, o texto não diz para um cristão seguir as pessoas por meio das quais a palavra de Deus lhes foi pregada ou que lhes serviram de exemplo, mas para “imitar-lhes a fé” que tiveram e em quem a tiveram, a saber, em Deus, pois é Deus que disse: **De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei** e **Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre**, lembrando também os cristãos para afirmarem confiantemente que: **O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?**

Os chamados *guias* no primeiro dos dois textos acima de Hebreus, pelo fato de possivelmente já não estarem mais no presente mundo, podem também ser aqueles que nos escreveram as palavras do Senhor inspiradas pelo Espírito Santo e que nos servem de exemplo de fé e perseverança para que, da mesma maneira que eles o fizeram, nós também sigamos a Cristo e nos mantenhamos fiéis em seguir pessoalmente ao Senhor.

No segundo texto exposto acima, porém, parece mais evidente que a instrução se refere às pessoas em alguma situação de destaque que ainda vivem na Terra ou no chamado presente século.

Assim, se a palavra *guia* usada no segundo texto se refere à governantes atuantes na mesma geração em que as pessoas vivem, os princípios nele expostos seguem o que já comentamos anteriormente sobre obedecer aos governantes em geral naquilo que de fato atuam com autoridade.

Entretanto, para a situação do segundo texto, ainda convém ressaltar que a palavra *guia*, a mesma usada no verso 7 visto anteriormente, também se referiu no primeiro aos “*instrutores da palavra de Deus*”, que são chamados, por exemplo, como “*professores*” na tradução de Martinho Lutero para o alemão.

Em português e espanhol, algumas versões até usam a palavra “*pastores*” em vez de *professores* ou *guias*. Entretanto, a palavra “*pastor*”, segundo os escritos mais antigos e usados na maioria dos outros textos do denominado Novo Testamento, é completamente diferente da palavra aqui usada para *professores, guias ou governantes*, não representando ela de fato a expressão da posição pastoral.

Ora, um professor ou instrutor, em geral, é uma pessoa que instrui pessoas a compreenderem princípios daquilo que ele leciona, mas isto não significa estabelecer o professor sobre a vida do aprendiz como aquele que determina as opções que o aprendiz faz na sua própria vida.

Por exemplo, se um professor de uma autoescola instrui um aprendiz em certos comandos para que este possa dirigir o carro, é óbvio que o aprendiz deveria seguir estas instruções para que possa crescer no intento de aprender a dirigir adequadamente o veículo. Entretanto, este instrutor não passa a ser o guia da vida do instruído e nem passa a definir as escolhas dos caminhos que o aprendiz vai adotar depois das aulas dadas. O aprendiz pode ouvir as instruções do seu instrutor, mas, no final das contas, quem realmente opta por um ou outro caminho é o aprendiz.

Portanto, se, por exemplo, um “*ancião*”, uma pessoa respeitosa e experiente na palavra de Deus e na vida com o Senhor, sugere para alguém se aprofundar na comunhão pessoal com o Senhor Jesus Cristo, a pessoa instruída deveria seguir este conselho e fazê-lo para o seu próprio crescimento. E isto, porque além de beneficiar todo aquele que segue a palavra do Senhor, ainda facilita a tarefa do “*ancião*” quanto ao cuidado e desejo que ele tem de que todos que ele ensina estejam bem e fortalecidos em Deus.

Porém, o fato de uma pessoa ter um dom concedido por Deus para ensinar alguns aspectos das Escrituras e sobre a vida cristã a outros não significa, automaticamente, que ela tenha autoridade ou *exousia* para dizer o que uma outra pessoa tem que fazer na sua vida ou quais são as escolhas pessoais que ele tem que adotar.

O próprio Cristo, detentor de perfeita autoridade celestial sobre tudo e sobre todos, faculta às pessoas a decisão de segui-lo ou de receberem a sua oferta do Evangelho e de novidade de vida, conforme exemplificado a seguir:

*Lucas 9: 23 **Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.***

*24 **Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará.***

Além disso, sem especificar a esfera da sua abrangência e liderança, dizer que um indivíduo é um guia ou um professor é muito vago. E se uma pessoa extrapolar o que é pertinente sobre a função específica de um guia ou professor, ela pode correr o risco de eleger “um cego para guiar outro cego”, pois neste caso nem o instrutor e nem o seguidor sabem os limites de um para com o outro.

Uma pessoa instruída na palavra de Deus e experimentada no relacionamento com o Senhor pode ser chamada pelo Senhor para sugerir a outros a também buscarem se aprofundar na palavra do Senhor e na comunhão pessoal com Deus. Neste caso, através das suas palavras, ela pode sugerir uma direção às pessoas no sentido de procurarem Àquele que pode guiá-las em todos os aspectos das suas vidas. E se o instruído passar a buscar de fato ao Senhor para ser instruído e orientado por Ele, o instruído também estará efetivamente obedecendo aquilo que o guia ou professor lhe falou ou estará se “sujeitando” à sua instrução. Porém, faz isto sem que o denominado guia ou professor precise ser estabelecido como o líder das decisões pessoais da sua vida.

Por outro lado, se o aprendiz não segue os ensinamentos que o instrutor lhe procura passar sobre a importância de cada pessoa buscar a Deus, ele pode gerar um pesar sobre o coração daquele que o ensina, pois aquele que o instrui segundo a verdade também é atencioso para com a alma daquele a quem compartilha os ensinamentos da palavra de Deus e para com o chamado que o Senhor faz a cada indivíduo para uma comunhão pessoal com Ele.

Se observarmos primeiramente o verso 16 exposto acima, podemos observar que o verso 17 está posto no contexto de “***Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz***”.

Vejam, então, como o texto em referência se mostra interessante quando visto também na ótica do verso 16 ou da “mútua cooperação”. Deus se compraz quando cada um faz a parte que lhe cabe. Deus vê isto como um sacrifício que lhe agrada.

Notemos ainda que aquele que instrui a outros em verdade, os ensina como se ele fosse prestar contas a respeito da vida dos instruídos. Ele ensina com zelo “como se” ele irá prestar contas a respeito de cada vida, mas o texto “não diz que ele de fato prestará contas pelas vidas dos outros”, pois quem prestará contas das suas próprias vidas são os próprios instruídos.

A despeito de o Senhor instruir as pessoas a buscarem a Ele para conhecerem a sua vontade e o direcionamento para as suas vidas, é surpreendente observar que muitas preferem “guias” ou supostas “autoridades espirituais” que digam o que elas devem fazer em suas vidas e que são audaciosos ou até abusivos em propor guiá-las nas suas mais diversas decisões.

Neste último caso, porém, nem as pessoas que buscam estes tipos de líderes e nem estes tipos de líderes estão em consonância com a instrução do Senhor. Pelo contrário, ambos se opõem àquilo que os denominados “guias” ou “instrutores” antigos ensinaram sobre buscar a comunhão e a instrução de Deus, inclusive também o que o próprio Senhor declarou diretamente:

Mateus 11: 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

Tiago 1: 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida.

Várias pessoas pensam que quando seguem os seus semelhantes, para saberem os rumos específicos de suas próprias vidas, é que poderão satisfazer os anseios de suas almas para serem guiadas apropriadamente. Entretanto, quando um professor ou um guia as ensina com as instruções para elas mesmas buscarem em Deus as respostas para a direção de suas vidas, estas mesmas pessoas, por diversas vezes, não se sentem confortáveis em obedecer a estes últimos guias que de fato as instruem em verdade e para buscarem Aquele em quem está toda a verdade.

Professores dispostos a servir ao Senhor para ensinar a outros podem ensinar o quão essencial é para cada indivíduo buscar no Senhor a vontade de Deus para a sua vida, podem falar sobre como o Senhor prometa atender e se relacionar com aqueles que Nele creem, e assim por diante. Entretanto, aos ensinadores não é devido querer assumir uma posição de autoridade ou “*autoridade espiritual*” para guiar a vida de outros ou para mediá-los no relacionamento com Deus, conforme se encontra exposto mais detalhadamente também no estudo Conhecer Sobre Deus ou Conhecer a Deus.

Tanto a situação de ensinar pessoas a buscarem diretamente em Deus a direção e a vontade do Senhor para as suas vidas, bem como a posição de querer instruir a outros ao ponto de liderar diretamente a suas vidas, fazem referência a instruir outras pessoas, mas somente a primeira é em conformidade com a instrução e a verdade de Deus.

E por que, então, tantas pessoas têm tão grande dificuldade em seguir as instruções daqueles que as ensinam a buscarem diretamente a Deus, mas têm facilidade em seguir aqueles que não têm de fato autoridade sobre suas vidas? Será que já adentramos nos tempos a respeito dos quais Paulo escreve para Timóteo que haveriam de vir no futuro, conforme o texto abaixo?

1Timóteo 4: 3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; 4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

Quando as pessoas querem alegar que devem seguir a líderes que lhes guiem e que lhes agradam com o que querem ouvir, elas não se apercebem ou não querem reconhecer que os outros textos que falam sobre guias que foram fiéis a Deus, e cujas instruções para buscar diretamente a Deus são dignas de serem aceitas e obedecidas, são precedidos pelo seguinte texto:

Hebreus 12: 1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.

Este último texto é particularmente esclarecedor sobre a postura de um cristão em relação aos irmãos de fé em Deus e ao Senhor Jesus Cristo. No capítulo 11 de Hebreus, o autor acabou de relatar uma “grande nuvem de testemunhas” que viveram uma vida de fé em Deus. Todavia, apesar de citar a grande nuvem de testemunhas, ele não diz para olharmos e nos atermos nas próprias testemunhas, mas diz para fazermos como eles fizeram, ou seja: **Olhar para Deus, olhar diretamente e firmemente para o Senhor Jesus Cristo.**

Assim, **as testemunhas verdadeiras de Cristo são aquelas que inspiram e apoiam outras pessoas a olharem e se firmarem diretamente em Cristo.**

Nem a soma de muitas testemunhas, compondo uma grande nuvem, serve para determinar o que um cristão deve fazer pessoalmente, a não ser reafirmar que cada cristão sempre deve ter pessoalmente a Cristo em seu coração e como o referencial fundamental para a sua vida.

Salmos 123: 2 Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, até que se compadeça de nós.

Salmos 25: 15 Os meus olhos se elevam continuamente ao SENHOR, pois ele me tirará os pés do laço.

Salmos 19: 8 Os preceitos do SENHOR são retos e alegam o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

Salmos 146: 8 O SENHOR abre os olhos aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos.

Salmos 141: 8 Pois em ti, SENHOR Deus, estão fitos os meus olhos: em ti confio; não desampares a minha alma.

Apesar de poderem deixar bons exemplos de vida a outros, testemunhas têm uma atuação presencial temporal no mundo, mas Cristo permanece para sempre. Ele mesmo e somente Ele disse: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”.

Portanto, **a confiança de um cristão deve estar centrada diretamente em Deus, porque o Senhor Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente.**

Na realidade, o livro todo de Hebreus, assim como todos os livros do Novo Testamento, dos Salmos, Provérbios e dos Profetas, apontam para a grandeza do Senhor Jesus como o Cristo concedido por Deus para guiar a todos aqueles que Nele confiam, confirmando-o, inclusive, ao dispor a Cristo para estar diretamente no coração de cada um que Nele crê.

*Colossenses 1: 27 ... aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;
28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.*

No livro de Hebreus, podemos encontrar a instrução para imitar a fé de pessoas que confiaram no Senhor e até para seguir as instruções daqueles que nos apontam para buscarmos a vida em Cristo. Porém, isto é para ser feito sempre sujeito, e nunca contrário, à instrução de Cristo para mantermos olhos primeiramente e acima de tudo fitos Nele. Seguir a Cristo pessoalmente e diretamente é o caminho para sair da escuridão para viver e andar nas veredas de vida.

João 8: 12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

Efésios 5: 14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

Nenhum cristão é chamado a ser discípulo de outro cristão. Cristo nos chamou para sermos discípulos Dele. E as Escrituras nos instruem que seguir a outras pessoas é ser carnal e não espiritual. E onde a carne reina, não há, de fato, “autoridade espiritual” vinda do Senhor em ação.

*1Coríntios 3: 4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?
5 Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.*

Em outro exemplo, podemos ver que quando Pedro quis saber como o Senhor Jesus iria guiar a vida de João, o Senhor lhe disse que isto não lhe dizia respeito, mas que ele, Pedro, deveria estar atento para manter os seus olhos fitos Naquele a quem sempre deveria seguir.

*João 21: 21 **Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?***

22 Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

Assim, o fato de um guia ou líder ter pessoas que o sigam, ou até plateias e multidões, não significa que ele esteja munido de autoridade ou a denominada “*autoridade espiritual*”. Pelo contrário, no mundo, há muitos que enganam e enganarão a muitos outros dizendo que são ungidos (cristos) do Senhor, que são profetas que falam em nome de Deus ou que atuam em consonância com a autoridade de Deus, porém, sem jamais terem recebido verdadeira autoridade para fazê-lo.

Em relação ainda aos indivíduos mencionados no parágrafo anterior, Cristo enfaticamente nos alertou para nos acautelarmos deles e para de modo algum nos sujeitarmos aos seus convites e proposições, conforme exemplificado abaixo:

Mateus 24: 5 ***Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.***

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;
24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.
25 Vede que vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

Nenhum ministro fiel de Cristo recebeu ou recebe a autoridade ou *exousia* para ser o dirigente da vida de outro cristão. E se alguém tentar fazê-lo, ele estará se inclinando indevidamente para fazer uso de um poder ou de uma posição que não lhe é conferida pelo Senhor Jesus.

Muitos que se advogam líderes ou alegam ser ou ter “*autoridade espiritual*” usam de ameaças e procuram amedrontar aqueles que lhes estão sujeitos, dizendo que se estes não lhes obedecerem, também estarão em rebeldia. Entretanto, a rebeldia mais expressiva não está, primeiramente, naqueles que dizem segui-los e os questionam, mas naqueles que advogam ter autoridade naquilo que são diretamente e ofensivamente contrários ao que Cristo os advertiu para se absterem de praticar.

Seguindo a instrução de Cristo, também Paulo, apóstolo devidamente apontado por Cristo para pregar e ensinar sobre o Evangelho de Deus e o fundamento que somente há no Senhor, nos relata que aqueles que queriam exercer domínio sobre a sua vida, em contrariedade à Nova Aliança e a Liberdade que Cristo lhe concedera, não eram dignos de receber a sua submissão nem por uma hora sequer. Ou seja, estes não eram dignos de atenção em nenhum momento porque o posicionamento deles não era de fato segundo a autoridade, mas era, antes, com o intuito de privar-lhe da liberdade que ele tinha em Cristo Jesus.

Gálatas 2: 4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir –nos à escravidão;

5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram.

Em outra ocasião, Paulo chega ao ponto de dizer que no mundo, há inclusive aqueles que se chamam apóstolos de Cristo, mas que são falsos e obreiros fraudulentos, cooperadores da injustiça, apesar de se apresentarem com uma aparência externa de ministros da justiça de Deus. E esta é uma sorte de obreiros que também há atualmente, onde alguns deles são aqueles que mais procuram promulgar a ideia de que são ou tem “*autoridade espiritual*” para se erguerem sobre os que chamam, por conveniência e interesses corrompidos, de irmãos e irmãs de fé.

1Coríntios 5: 7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

8 *Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.*

9 *Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;*

10 *refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.*

11 *Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.*

O Senhor concede autoridade ou *exousia* para pessoas, magistrados e aos cristãos em geral. Entretanto, ela é específica e limitada para aquilo que o Senhor determinou, e não para alguns dominarem os seus semelhantes ou para, em nome da suposta “*autoridade espiritual*”, passarem a ser aqueles que determinam o que os outros devem ou não devem fazer nas suas vidas de relacionamento com Deus ou como cristãos.

Olhando o aspecto exposto neste capítulo também pelo lado daqueles que querem optar por caminhos onde poderiam ter outros como “*autoridades espirituais*” sobre as suas vidas, e que não são de fato autoridades diante de Deus, convém lembrar que o Senhor não chama uma pessoa para transferir a responsabilidade de seus atos a líderes que ela por si só escolhe ou nem mesmo a líderes que tentarem impor-se sobre a sua vida. Pelo contrário, cada pessoa é chamada para prestar contas pessoalmente diante de Deus.

Romanos 14: 11 Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.

12 *Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.*

Quando chamadas a prestar contas ao Senhor, as pessoas não poderão se esconder atrás de mandamentos de magistrados, regentes, governantes ou aqueles que se diziam ser ou deter “*autoridade espiritual*”, argumentando com isto que não praticaram o bem porque seus “superiores” lhes deram ordens de praticarem o mal ou não lhes ensinaram a realizar o bem.

O fato de o cristão não praticar o bem, sob a bandeira de estar obedecendo as “autoridades” que lhes dão ordens contrárias ao bem, não o isentará da prestação de contas individual diante de Deus, pois o Senhor promete suprir cada um dos que Nele creem também diante das tentações que possam lhes sobrevir no mundo.

1 Coríntios 10: 13 Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

No momento da prestação pessoal de contas diante de Deus, um indivíduo não poderá se esconder sob as bandeiras de homens ou mulheres que ele seguiu em contrariedade àquilo que Cristo lhes instruiu a seguir.

Muitas pessoas optam por ficar sob as denominadas “*autoridades ou coberturas espirituais*” até por comodismo, pensando que assim não estarão expostas ao mal. Entretanto, muitas vezes, precisamente pela escolha de acomodação, não percebem que estão se submetendo ao mal que querem evitar por posicionarem-se contrárias à vontade de Deus e porque estas supostas “*coberturas espirituais*” não estarão ao seu lado em um dos momentos mais cruciais de suas vidas, a qual é a hora da prestação de contas diante do Deus Todo-poderoso e Eterno.

Tanto aqueles que oferecem supostas “*coberturas espirituais*” como se tivessem recebido autoridade de Cristo para fazê-lo, mas sem de fato ter o respaldo do Senhor para fazê-lo, bem como aqueles que se submetem a elas e lhes dão suporte, ainda que somente pela mera frequência às suas atividades, desonram a autoridade de Cristo que se doou ao mundo para ser o Único Senhor e Pastor no coração de cada um daqueles em favor dos quais Ele foi crucificado.

1 Coríntios 11: 4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

O anúncio de um suposto Evangelho que inclui uma suposta “autoridade ou cobertura espiritual de alguns sobre outros”, e no qual Cristo não é o Cabeça exclusivo, pessoal e direto de cada membro do seu Corpo ou Igreja, é uma proposição que tenta introduzir uma distorção no coração das pessoas em relação ao verdadeiro Evangelho e propor aquilo que por Paulo é chamado de uma proposição de um outro Evangelho, mas que não quer ser visto como outro. (Tema exposto no estudo sobre O Outro Evangelho).

Quando alguns indivíduos querem introduzir complexidade na autoridade que há em Cristo sobre cada pessoa que Nele crê para relacionar-se pessoalmente com elas, não é mais a Cristo que eles estão servindo, pois a simplicidade de Cristo encontra-se em convites como os que seguem abaixo:

Apocalipse 3: 20 **Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.**

João 6: 30 **Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?**

31 **Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.**

32 **Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.**

33 **Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.**

34 **Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão.**

35 **Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.**

36 **Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.**

37 **Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.**

João 7: 37 **No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.**

38 **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.**

39 **Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.**

É nas palavras de Cristo e na sua provisão para vivermos e andarmos primeiramente *em Cristo* que um cristão deve se manter apegado também na questão de autoridade. Nenhum cristão deveria aceitar coisa alguma que contrarie a sua posição no Senhor que lhe foi conferida com tanto amor e mediante o preço do sangue de Cristo derramado na cruz do Calvário.

2 Coríntios 11: 3 **Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.**

1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.**

Colossenses 3: 21 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,
22 agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,
23 se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O Pai Celestial constituiu ao Senhor Jesus Cristo como Rei no seu Monte Sião, o local do seu trono eterno. Assim, apesar de muitos governantes da Terra e os seus príncipes tentarem se levantar contra a autoridade de Cristo, o Pai Celestial, no devido tempo, sempre fará prevalecer a autoridade que Ele designou ao seu Filho Unigênito.

Muitas pessoas no mundo com frequência se rebelam contra o Senhor, e até reis e governantes podem se unir contra a autoridade ou *exousia* de Deus, indo além do que lhes é pertinente. Porém, quando o fazem, em vão o fazem ou para o dano de si próprios o fazem, pois Aquele que concede autoridade ou *exousia* também zela por ela. Portanto, diante da autoridade de Deus que está em Cristo, sempre a melhor opção é recebê-la com reverência, respeito e amor, sabendo que aquele que se refugia *em Cristo* é bem-aventurado no Senhor.

Salmos 2: 1 Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs?
2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo:
3 Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.
4 Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles.
5 Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá.
6 Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.
7 Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.
8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão.
9 Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro.
10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra.
11 Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor.
12 Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.

Concluimos, então, este ponto pedindo ao Senhor para que derrame mais uma vez com abundância da sua bondade e misericórdia sobre nós, sobre todo o seu povo na Terra também nesta geração, para que sejamos ensinados também nesta área da

autoridade segundo os ricos, maravilhosos e justos princípios do Reino Celestial, e não somente segundo os rudimentos do mundo e das tradições dos povos.

1 Pedro 4: 11 **Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus;
se alguém serve, faça-o na força que Deus supre,
para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de
Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos
séculos. Amém!**

C8. Prudência e Cautela inclusive com Aquilo que Não é Autoridade em Conformidade com a Designação de Deus

Antes ainda de avançarmos para o último capítulo do presente estudo, entendemos ser significativo registrar uma menção de atenção ou cautela que todo cristão deveria ter inclusive com aquilo que não é autoridade apontada por Deus e que, apesar disto, se encontra em uma posição de poder e força no mundo.

Conforme o texto de Efésios 6 mencionado em capítulos anteriores, podemos ver que o fato de haver forças contrárias à vontade de Deus ou que não tenham autoridade reconhecida perante o Senhor não significa que elas atuem sem poder significativo. Razão pela qual, as Escrituras admoestam aos cristãos para se revestirem da armadura de Deus para poderem resistir as ações e forças opositoras às suas vidas.

O fato de alguém não estar investido de autoridade nem sempre significa que ela não esteja capacitada em força para atuar, podendo atuar, por diversas vezes, inclusive de forma corporativa ou com a cooperação e a soma de forças de uma pluralidade de indivíduos e recursos.

Vários conflitos que são realizados no mundo expressam lutas entre grupos ou até reinos. E nestes casos, há indivíduos com posições de comando, domínios e senhorios diferenciados em cada lado dos que estão envolvidos nestes conflitos. E em relação a estes, é razoável que se tome a devida posição de cautela.

Majestades, príncipes ou outras pessoas com posição de governo ou liderança, mesmo aqueles que se prestam mais ao mal do que ao bem, também estão em cargos que, muitas vezes, podem lhe conferir um poder operacional mais amplo no mundo para várias situações do que um indivíduo ou um cristão comum tem. Por isto mesmo, é necessário ser cauteloso nas abordagens e considerações sobre eles.

Apesar de o diabo ser mal em todos os seus intentos e não almejar o bem de nenhuma pessoa, ele, por exemplo, é citado nas Escrituras como um príncipe de um império, o império das trevas, e que detém, enquanto o Senhor o permitir, um poder significativo.

2 Ts 2: 9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, 10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

2Coríntios 4: 3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, 4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

O fato de o diabo ou de alguns regentes, governantes ou líderes servirem o mal não significa que eles não tenham “poder” em suas mãos para agir e nem que qualquer pessoa, inclusive os cristãos, possam fazer referências levianas sobre eles ou a eles.

Aos cristãos cabe cautela com o mal, mas também com os que servem ao mal, porque eles atuam com ciladas e com artimanhas astutas.

*1 Pedro 5: 8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;
9 resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.*

O cristão que permanece *em Cristo* está guardado no Senhor para que ações do mal não prevaleçam contra ele. Entretanto, conforme foi visto nos estudos sobre O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Paz, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, O Cristão no Mundo em Geral e Vigiai em Oração, todo cristão é chamado para andar na fé no Senhor, mas, ao mesmo tempo, também em contínua sobriedade e cuidado para não ser enredado pelas más intenções e obras.

Assim como um soldado não é chamado para sair sozinho para o combate ou sem uma devida instrução, assim também um cristão não é chamado por Deus para sair por si próprio pelo mundo para confrontar toda e qualquer posição que esteja em contrariedade à autoridade apontada pelo Senhor.

No sentido de ser cauteloso com o que se deve falar, inclusive em relação àqueles que estão em oposição a Deus e, ao mesmo tempo, em posições de destaque no mundo, encontramos um texto no livro de Judas que expõe que o desprezo da cautela não é uma atitude prudente, conforme segue:

Judas 1: 3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

...

8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.

9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!

10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.

A palavra apresentada acima como *autoridades superiores* é traduzida melhor em algumas versões como *dignidades*, a qual é exposta nos comentários associados a Strong como aqueles que *têm glória superior*, conforme segue:

Doxa:

*Glória, glorioso, honra, dignidade, louvor ou adoração;
Opinião, julgamento, ponto de vista;
Esplendor, brilho;
A mais gloriosa condição, estado de exaltação.*

Por outro lado, a palavra que alguns traduzem como *governo ou domínio*, a qual não está diretamente associada ao termo *exousia*, por sua vez, refere-se a:

Kuriotes:

*Domínio, governo;
Domínio, poder, senhorio;
No Novo Testamento: Alguém que possui domínio.*

Assim, se olharmos para a palavra *governo* como *aqueles que têm algum domínio, senhorio ou governo*, e *dignidades* como *aqueles que têm glória superior*, teríamos os versos 8 e 9 da carta de Judas da seguinte maneira:

Judas 1: 8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam “aqueles que têm algum domínio, senhorio ou governo” e difamam “dignidades ou aqueles que têm glória superior”.

9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!

Adicionalmente, se nas considerações acima, ainda acrescentarmos o aspecto de que a palavra traduzida como *autoridades*, especificamente neste último texto acima, pode também significar *indivíduos em posição de destaque ou domínio*, ainda que não sejam cooperadores de Deus, podemos compreender mais amplamente a elevada prudência do Arcanjo Miguel mesmo em relação àquele que é o mais expressivo opositor ao Senhor ou o príncipe dos poderes das trevas.

O próprio Arcanjo Miguel se mostrou muito cauteloso no que proferiu em relação ao diabo, apesar de resisti-lo e contender com ele. O Arcanjo Miguel não desprezou o fato de que, apesar de opostos a Deus, há indivíduos que são detentores de posições por meio das quais atuam em poder e devem ser tratados, por isto, com prudência e de acordo com a instrução específica do Senhor de todos os senhores e Rei de todos os reis.

Portanto, **todo cristão deveria continuamente estar atento para não ser imprudente no que fala sobre os assuntos relacionados às autoridades apontadas de fato pelo Senhor, mas, similarmente, também em relação às forças que se opõem à sua vida e que são contrárias à autoridade concedida pelo Senhor. Um cristão em tudo deve ser prudente, pois pode estar exposto a conflitos que não são de pequena monta e em relação aos quais**

não deveria proferir palavras sem consultar ao Senhor e sem ser guiado pelo Espírito Santo sobre como agir, lembrando ainda, que fazer algo em nome do Senhor é fazê-lo segundo a instrução recebida do próprio Senhor.

Colossenses 3: 17 ***E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.***

Um cristão não é chamado para ser um “franco atirador” contra todos e contra tudo o que ele, no seu entendimento, pensar que está em desconformidade com a vontade de Deus.

Salmos 37: 1 ***Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.***

2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.

3 Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.

4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

6 Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.

7 Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.

8 Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.

9 Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.

Provérbios 3: 5 ***Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.***

6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;

8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.

2 Coríntios 10: 4 ***Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas***

5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,

6 e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão (ao Senhor).

Um cristão é chamado para apresentar as suas causas, em primeiro lugar, a Cristo e ao Pai Celestial para da parte do Senhor ser instruído

sobre quando e como agir com sabedoria e de acordo com a justiça celestial para não atrair contra si oposições e danos que podem ser evitados.

Primeiramente, um cristão é chamado para viver a comunhão direta com Cristo e conhecer a glória do Senhor segundo o Evangelho da sua Glória. E depois, a partir do “ocultar-se em Cristo”, ser instruído por Cristo em como viver e andar no mundo presente de modo digno, prudente e sóbrio.

Colossenses 3: 2 **Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;**

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,**

12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,

13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,

14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

A prudência é uma atitude de grande valor ou relevância que o Senhor admoesta aos cristãos a praticarem continuamente, conforme nos mostram as Escrituras em mais uma série de textos que listamos no final deste capítulo e para consideração também em relação ao tema da autoridade e aquilo que resiste à autoridade do Senhor:

Salmos 111: 10 **O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.**

Provérbios 8: 12 **Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.**

Provérbios 12: 16 **A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta.**

Provérbios 14: 15 **O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.**

Provérbios 22: 3 **O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.**

Mateus 10: 16 **Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas.**

Efésios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.**

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

1 Coríntios 14: 20 **Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. (RC)**

Efésios 6: 10 **Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.**

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomaí toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

C9. A Provisão e a Sabedoria para o Cristão em relação ao Assunto Autoridade também estão em Cristo Jesus

Para finalizarmos o presente tema, gostaríamos de reiterar mais uma vez que no viver e no andar *em Cristo*, o cristão encontra a provisão, a sabedoria e as instruções para o direcionamento de sua vida no mundo em geral, o que, obviamente, também inclui os pontos relacionados aos aspectos sobre autoridade.

Antes mesmo de um cristão se ocupar em obter autoridade para atuar no mundo ou se relacionar adequadamente com as mais diversas expressões de autoridade que há nele, o cristão é chamado para se relacionar em profunda comunhão com o Senhor Jesus Cristo, Aquele que tem, da parte do Pai Celestial, toda a autoridade no Céu e na Terra, conforme os textos que já mencionamos em capítulos anteriores.

Em Cristo, o cristão também tem o exemplo de como uma pessoa deve se portar tanto em relação à postura diante de uma eminência no mundo como quanto à sua atitude quando lhe é confiada alguma autoridade para ser exercida.

*Mateus 11: 29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

*30 **Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.***

Apesar da concessão de autoridade a alguns também lhes conceder algumas posições de eminência, a pessoa que recebe autoridade é chamada a permanecer humilde no coração, assim como Cristo o exemplificou a nós.

Deus não concede autoridade para as pessoas se exaltarem em soberba diante Dele e dos seus semelhantes. Em vez disso, Ele a concede para as pessoas praticarem o bem aos seus semelhantes em humildade e respeito diante de Deus e diante das outras pessoas.

*Filipenses 2: 3 **Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.***

*4 **Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.***

*5 **Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,***

*6 **pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;***

*7 **antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,***

*8 **a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.***

Quando uma pessoa recebe uma medida de poder legítimo segundo as “autoridades superiores”, ela o recebe em fraqueza apesar do que lhe é confiado. E isto, para que o Senhor da Glória seja exaltado e para que o louvor e a honra sejam dados Àquele que criou os Céus e a Terra e tudo o que neles existe.

*2 Coríntios 4: 7 **Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.***

*Salmos 77: 14 **Tu és o Deus que operas maravilhas e, entre os povos, tens feito notório o teu poder.***

*Daniel 2: 20 **Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder;***

*21 **é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.***

*22 **Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.***

Quando uma pessoa recebe uma porção de autoridade ou de poder segundo a retidão do Senhor para realizar boas obras, ela não se torna em si mesma ou por si própria mais poderosa, mas ela simplesmente recebe o privilégio de ser um instrumento do Senhor para deliberar ou fazer o bem para os seus semelhantes. Por isto, uma pessoa deveria recebê-lo no temor e na reverência Àquele em quem estão o poder e a autoridade suprema.

Quando uma pessoa recebe uma porção de autoridade ou uma porção de poder segundo a vontade do Senhor para o bem, ela é chamada para que o Senhor atue e exerça autoridade por meio dela, pois, na realidade, somente o Senhor é soberano em tudo e sobre todos para manifestar algum benefício aos seres humanos, conforme tantos homens e mulheres descreveram nas Escrituras. Abaixo seguem mais alguns exemplos:

*Neemias 9: 6 **Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.***

*1 Crônicas 29: 11 **Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.***

*Tiago 1: 17 **Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.***

Portanto, **um cristão não é chamado para reger a sua própria vida, e aquilo que Deus lhe confia para administrar, dissociado da vida de Deus nele e da posição em Cristo que ele recebe pela graça e pelo dom da justiça mediante a fé no Senhor**, conforme o seguinte texto explicitamente nos ensina:

*Romanos 5: 17 **Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.***
*18 **Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.***

Um cristão não obtém uma vida segundo a vontade de Deus a partir de si próprio. Ele somente a recebe por causa da justificação eterna que lhe dá a novidade de vida e por causa da comunhão com Cristo que concede novidade de vida em abundância a todo que crê no Senhor.

Quando as Escrituras nos ensinam que Cristo nos salva também para reinarmos em vida por meio Dele, elas não nos orientam para almejarmos reinar segundo os reinos do mundo governam, para ambicionarmos o que eles ambicionam ou para reinarmos sobre as nossas vidas meramente segundo os conceitos de liderança humanos. As Escrituras nos ensinam para reinarmos por meio de Cristo para que possamos atuar no mundo segundo a graça, misericórdia e justiça do Senhor.

Dissociado de Cristo, um cristão fica privado de produzir frutos adequados segundo o reino de Deus também no que se refere ao assunto de compreender e se portar diante das autoridades ou para atuar em autoridade em favor da sua vida e de outros.

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

Primeiramente, então, o cristão é chamado para aprender a se ocultar ou se abrigar no esconderijo do Deus Altíssimo, que é o próprio Senhor Jesus Cristo, para ali aprender com Ele a humildade, o amor do Senhor e a comunhão com o Espírito Santo para também experimentar, viver e andar em tudo segundo o fruto que resulta desta comunhão.

Cristo pode elevar aqueles que lhe servem às posições consideradas mais elevadas no mundo, mas, ao mesmo tempo, Ele não depende delas para manifestar ao mundo a sua soberania e sabedoria. O Senhor muitas vezes escolhe fazê-lo por meios considerados simples, e que confundem o conhecimento e a sabedoria dos sábios e poderosos segundo o mundo.

Assim, o cristão deveria estar atento para não ficar demasiadamente focado em alcançar lugares altos para, então, pensar em exercer a sua vocação de luz do mundo, sal da Terra, bom perfume de Cristo, carta de Deus aos homens escrita pelo Espírito Santo ou instrumento da justiça do Senhor. E isto, porque Deus muitas vezes chama os seus filhos em posições e condições que não são as mais fortes ou elevadas aos olhos do

mundo e nem as mais reconhecidas pelas pessoas que fazem parte dele, conforme nos expõe o seguinte texto:

- 1Coríntios 1: 26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;*
- 27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;*
- 28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;*
- 29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.*
- 30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,*
- 31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.*
- 2: 1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.*
- 2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.*
- 3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.*
- 4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,*
- 5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.*
- 6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;*
- 7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;*
- 8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;*
- 9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*
- 10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.*
- 11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.*
- 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.*
- 13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.*
- 14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*
- 15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.*

16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

Em Cristo, ou sob a instrução da mente e guarda de Cristo, um cristão, em humildade, encontra a sabedoria apropriada para discernir as autoridades que vem de Deus e aquelas proposições que não procedem do Senhor. Similarmente, também é *em Cristo* que um cristão encontra a sabedoria e a força devida para atuar segundo o querer de Deus naquilo que o Senhor lhe concede autoridade para agir.

Portanto, **o lugar seguro tanto para discernir, submeter-se ou exercer autoridade em conformidade à vontade de Deus é também o lugar no qual o cristão é chamado para iniciar qualquer uma das atividades diárias da sua vida, a saber, sempre e eternamente, em Cristo Jesus, o Senhor.** (Tema amplamente exposto nos estudos sobre cada um dos aspectos fundamentais do Evangelho de Deus e sobre O Princípio Central do Viver do Cristão).

João 15: 4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

Romanos 11: 36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

12: 1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Colossenses 3: 1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Assim, a despeito das preciosíssimas menções que as Escrituras fazem para um cristão sempre estar atento à toda “autoridade superior” que ele venha a estar exposto na sua vida no mundo, a “principal autoridade” à qual uma pessoa sempre deveria prestar o respeito, a honra e a submissão

é, e sempre será, aquela que está Naquele que pode conceder vida e, principalmente, vida eterna a todos os que Nele creem e Nele permanecem.

- Marcos 8: 34 Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.*
- 35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.*
- 36 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?*
- 37 Que daria um homem em troca de sua alma?*

- João 17: 1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,*
- 2 assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.*
- 3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*

Por fim, ressaltamos, então, que uma vez que o conhecimento, o entendimento e a sabedoria necessários para o viver e o andar em todos os aspectos em conformidade com a vontade de Deus encontram-se em Cristo, também aquilo que é necessário para um relacionamento apropriado de um cristão com os aspectos englobados no tema da autoridade encontram-se, primeiramente, no seu Senhor Eterno e na comunhão contínua com Ele.

Marcos 1: 22 Maravilhavam-se da sua doutrina, porque “Cristo Jesus” os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

- Colossenses 1: 9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;*
- 10 a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;*
- 11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,*
- 12 dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.*

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

O Novo Dicionário da Bíblia; Vários Autores. (1983). Sociedade Religiosa Edições Vida Nova; SP.